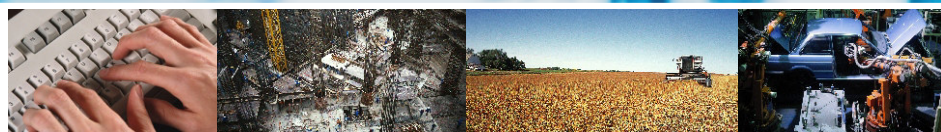




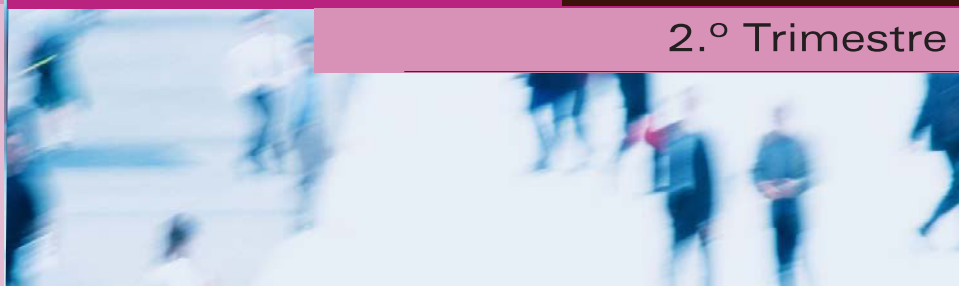
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Estatísticas do Emprego

2014

2.º Trimestre



Edição 2014



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas do Emprego 2014

2.º Trimestre

Edição 2014

FICHA TÉCNICA

Em Abril de 1996 o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Título

Estatísticas do Emprego 2014

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 0872-7570

Depósito Legal nº 77257/94

Periodicidade Trimestral

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

 Apoio a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2014

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO – 2º TRIMESTRE DE 2014

ÍNDICE

Resumo – <i>Summary</i>	2
Nota introdutória.....	3
Sinais convencionais, símbolos, siglas, abreviaturas e esclarecimentos aos/às utilizadores/as.....	4
1. Análise dos resultados	5
1.1. População ativa	5
1.2. População empregada.....	5
1.3. População desempregada.....	7
1.4. População inativa.....	9
1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho.....	9
1.6. Regiões NUTS II.....	10
2. Quadros de resultados	12
3. Notas metodológicas.....	27
4. Conceitos	30
5. Outra informação disponível.....	33
6. Tema em análise: Acidentes de Trabalho e Problemas de Saúde Relacionados com o Trabalho (ATPS 2013) – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2013.....	35
7. Lista dos “Tema em análise” já publicados nas <i>Estatísticas do Emprego</i>	43

RESUMO – SUMMARY

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego do 2º trimestre de 2014, a população ativa diminuiu 0,9% em relação ao trimestre homólogo de 2013 (o que corresponde a 47,4 mil pessoas) e aumentou 0,5% (28,5 mil) face ao trimestre anterior. Para o decréscimo homólogo registado destacam-se os seguintes resultados: a diminuição no número de homens ativos (31,0 mil), dos 25 aos 34 anos (32,2 mil) e com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao ensino básico – 3º ciclo (261,8 mil). A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) foi de 59,0%.

A população empregada aumentou 2,0% em relação ao trimestre homólogo (90,0 mil pessoas) e 2,0% em relação ao trimestre anterior (87,7 mil). Para o acréscimo homólogo referido contribuíram essencialmente os seguintes resultados: o aumento no número de homens empregados (50,4 mil), dos 35 aos 64 anos (109,9 mil), que completaram o ensino superior (153,3 mil) e o ensino secundário e pós-secundário (81,7 mil), a trabalhar no setor dos serviços (144,1 mil), por conta de outrem (152,5 mil) e a tempo completo (154,4 mil). A taxa de emprego (15 e mais anos) fixou-se nos 50,8%.

O número de desempregadas/os foi estimado em 728,9 mil. A população desempregada diminuiu 15,9% em relação ao trimestre homólogo (137,4 mil pessoas) e 7,5% em relação ao trimestre anterior (59,2 mil). Para o decréscimo homólogo do desemprego contribuíram essencialmente os seguintes resultados: a diminuição no número de desempregados do sexo masculino (81,4 mil), dos 35 aos 44 anos (50,5 mil), com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (116,8 mil), à procura de novo emprego (142,5 mil), cujo ramo da última atividade pertencia ao setor da indústria, construção, energia e água (75,3 mil), e à procura de emprego há menos de 12 meses (91,8 mil). A taxa de desemprego foi de 13,9%, tendo diminuído 2,5 pontos percentuais em relação ao trimestre homólogo e 1,2 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior.

A população inativa com 15 e mais anos aumentou 0,5% em relação ao trimestre homólogo (17,0 mil pessoas) e diminuiu 0,9% em relação ao trimestre anterior (32,8 mil). A taxa de inatividade (15 e mais anos) foi de 41,0%.

According to the Labour Force Survey results for the 2nd quarter of 2014, the labour force decreased by 0.9% from the same quarter of 2013 (corresponding to 47.4 thousand individuals) and increased by 0.5% (28.5 thousand) from the previous one. For the year-on-year decrease, the following results stand out: the decrease in the number of active men (31.0 thousand), aged 25 to 34 (32.2 thousand) and who completed the first or the second stages of basic education (261.8 thousand). The working age participation rate (15 years old and over) was 59.0%.

The employed population increased by 2.0% from the same quarter of 2013 (90.0 thousand individuals) and by 2.0% from the previous quarter (87.7 thousand). Concerning the year-on-year increase, the following results stand out: the increase in the number of men employed (50.4 thousand), aged 35 to 64 (109.9 thousand), who completed the tertiary education (153.3 thousand) and the (upper) secondary and post-secondary non-tertiary education (81.7 thousand), who were working in the services sector (144.1 thousand), as employees (152.5 thousand) and working full-time (154.4 thousand). The employment rate (15 years old and over) was 50.8%.

The number of unemployed was estimated to be 728.9 thousand. The unemployed population decreased by 15.9% from the same quarter of 2013 (137.4 thousand individuals) and by 7.5% from the previous quarter (59.2 thousand). The following results contributed most for the year-on-year decrease of the unemployment: the decrease in the number of men unemployed (81.4 thousand), aged 35 to 44 (50.5 thousand), who completed the first or the second stages of basic education (116.8 thousand), who were seeking a new job (142.5 thousand), coming from the manufacturing, electricity, gas and water supply and construction sector (75.3 thousand) and who were seeking a job for less than 12 months (91.8 thousand). The unemployment rate was 13.9%, down 2.5 percentage points from the same quarter of 2013 and 1.2 percentage points from the previous quarter.

The inactive population of 15 years old and over increased by 0.5% from the same quarter of 2013 (17.0 thousand individuals) and decreased by 0.9% from the previous quarter (32.8 thousand). The inactivity rate (15 years old and over) was 41.0%.

NOTA INTRODUTÓRIA

Nesta publicação estão reunidas as principais estimativas obtidas a partir do Inquérito ao Emprego realizado durante o 2º trimestre de 2014. Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Faz-se notar que o Inquérito ao Emprego é uma operação estatística realizada por amostragem, cujas estimativas têm associadas margens de erro que são apresentadas sob a forma de coeficientes de variação. O INE divulga, juntamente com as estimativas, os coeficientes de variação que lhes estão associados (cf. descrito no capítulo 3. Notas Metodológicas), no sentido de fornecer aos/às utilizadores/as indicações sobre o grau de precisão dos resultados divulgados. Por outro lado, sublinha-se também que os valores de baixa expressão quantitativa devem ser objeto de análise cuidada.

O INE expressa os seus agradecimentos a todas as pessoas que permitiram a elaboração da presente publicação, nomeadamente às famílias que responderam ao inquérito. Igualmente se agradecem, antecipadamente, quaisquer críticas e sugestões que permitam melhorar futuras edições.

5 de agosto de 2014

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E ABREVIATURAS

Sinais convencionais		Siglas e abreviaturas	
§	Dado com coeficiente de variação elevado	CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3
o	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada	CPP-10	Classificação Portuguesa de Profissões, Versão 2010
x	Dado não disponível	C.V.	Coeficiente de variação
*	Dado retificado	H	Homens
%	Percentagem	HM	Homens e mulheres
-	Resultado nulo	M	Mulheres
		NS/NR	Não sabe / Não responde
		NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos
		Nº	Número
		T	Trimestre
		p.p.	Pontos percentuais
		Unid.	Unidade

ESCLARECIMENTOS AOS/ÀS UTILIZADORES/AS**Notas gerais:**

- Por razões de arredondamento, os totais dos quadros do capítulo 2 podem não corresponder à soma das parcelas.
- Os quadros apresentados no capítulo 2 encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em: http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (seleccionando Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2014). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação anual.

Unidade Orgânica responsável pela realização desta publicação:

Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais – Serviço de Estatísticas do Mercado de Trabalho.

1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

1.1. População ativa

(Quadros 2 e 3)

Homens, pessoas dos 25 aos 34 anos e com nível de escolaridade correspondente ao ensino básico foram os grupos populacionais que mais contribuíram para o decréscimo homólogo da população ativa no 2º trimestre de 2014

A população ativa em Portugal no 2º trimestre de 2014, estimada em 5 243,5 mil pessoas, diminuiu 0,9% face ao trimestre homólogo do ano anterior (abrangendo 47,4 mil pessoas) e aumentou 0,5% (28,5 mil) face ao trimestre anterior.

No Gráfico 1, apresenta-se a decomposição da variação homóloga da população ativa nas suas várias componentes: população empregada e desempregada, sexo, cinco grupos etários e três níveis de escolaridade completos. A sua leitura¹ permite obter uma perceção imediata da parte que cada componente representa naquela variação, uma vez que a soma dos contributos das componentes de cada um dos grupos populacionais iguala a variação homóloga da população ativa (representada pela barra de cor mais escura). Por exemplo, a população empregada aumentou 90,0 mil pessoas e a desempregada diminuiu 137,4 mil pessoas, explicando o decréscimo na população ativa de 47,4 mil pessoas. Destes valores decorre que a taxa de variação homóloga da população ativa (-0,9%) pode ser obtida pela soma dos dois contributos seguintes – o aumento da população empregada (cujo contributo foi de +1,7 pontos percentuais, p.p.) e a diminuição da população desempregada (cujo contributo foi de -2,6 p.p.) – independentemente da taxa de variação homóloga que cada um destes grupos populacionais tenha registado.

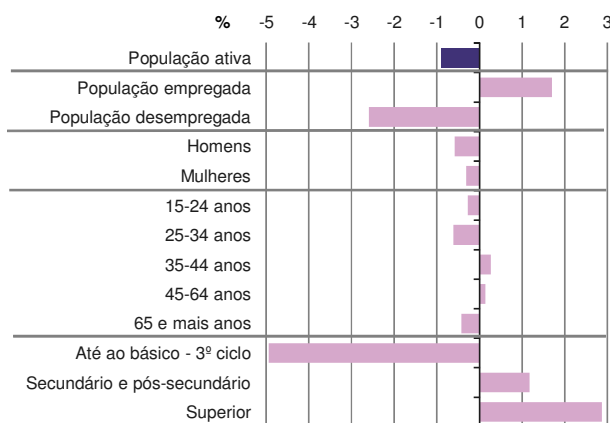
Numa análise por sexo, a redução homóloga da oferta de mão de obra foi explicada essencialmente pela diminuição do número de homens ativos (31,0 mil pessoas), embora o número de mulheres ativas também tenha diminuído (16,4 mil).

Por grupo etário, verifica-se um aumento da população ativa nos grupos etários dos 35 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos e uma diminuição da população ativa nos restantes grupos etários. Em particular, destaca-se a diminuição da população ativa dos 25 aos 34 anos (32,2 mil) e com 65 e mais anos (22,4 mil).

A população ativa com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 8,6% (261,8 mil pessoas). O número daquelas/es

que possuem uma qualificação correspondente ao ensino secundário e pós-secundário aumentou 5,2% (62,2 mil) e o número de ativas/os com ensino superior aumentou 14,7% (152,2 mil).

Gráfico 1: Contributos para a taxa de variação homóloga da população ativa no 2º trimestre de 2014



A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) foi de 59,0%, no 2º trimestre de 2014. Este valor é inferior ao registado no trimestre homólogo, em 0,3 p.p., e superior ao registado no trimestre anterior, em 0,3 p.p..

A taxa de atividade dos homens em idade ativa (64,8%) excedeu a das mulheres (53,9%) em 10,9 p.p.. A taxa de atividade das/os jovens (15 a 24 anos), que ascendeu a 32,9%, corresponde a menos de metade das taxas dos dois grupos etários seguintes: 25 a 34 anos e 35 a 44 anos (90,5% e 91,5%, respetivamente).

1.2. População empregada

(Quadros 4 a 8)

Homens, pessoas dos 35 aos 64 anos, com nível de escolaridade correspondente ao ensino superior, a trabalhar no setor dos serviços, por conta de outrem e a tempo completo foram os grupos populacionais que mais contribuíram para o acréscimo homólogo da população empregada no 2º trimestre de 2014

A população empregada, estimada em 4 514,6 mil pessoas no 2º trimestre de 2014, registou um acréscimo homólogo de 2,0% (90,0 mil pessoas) e um aumento trimestral igualmente de 2,0% (87,7 mil). Face ao trimestre homólogo, o número de homens empregados aumentou 2,2% (50,4 mil) e o de mulheres aumentou 1,8% (39,5 mil). Face ao trimestre anterior, o emprego de

¹ Consultar o capítulo 4 (Conceitos).

homens aumentou 2,6% (58,6 mil) e o de mulheres cresceu 1,4% (29,2 mil).

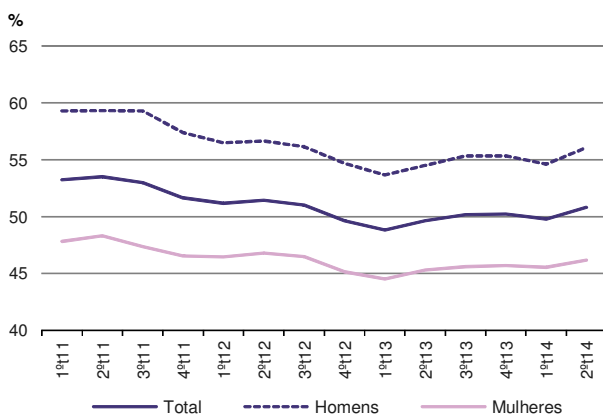
A população empregada por conta de outrem era de 3 595,4 mil pessoas, o que corresponde a 79,6% da população empregada total.

Face ao trimestre homólogo, assistiu-se a um aumento do número de trabalhadores/as por conta de outrem de 4,4% (152,5 mil pessoas). Face ao trimestre anterior, o emprego por conta de outrem teve um acréscimo de 2,3% (82,5 mil).

O aumento homólogo da população empregada por conta de outrem ocorreu tanto para os homens como para as mulheres, embora de forma mais pronunciada para as mulheres (4,0% e 4,8%, respetivamente para os homens e as mulheres, abrangendo 68,2 mil e 84,3 mil pessoas em cada caso). Também em relação ao trimestre anterior, o emprego por conta de outrem aumentou para os homens (3,5%; 58,5 mil) e para as mulheres. (1,3%; 24,0 mil).

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 50,8%, no 2º trimestre de 2014. Este valor foi superior ao observado no trimestre homólogo, em 1,2 p.p., e ao do trimestre anterior, em 1,0 p.p.. A taxa de emprego dos homens (56,1%), no trimestre em análise, excedeu a das mulheres (46,2%) em 9,9 p.p..

Gráfico 2: Taxa de emprego por sexo



Para a evolução homóloga da população empregada contribuíram as seguintes componentes (Gráfico 3):

- População empregada de homens, que aumentou 2,2% (50,4 mil pessoas) e explicou 56,0% da variação da população empregada total.
- População empregada dos 35 aos 44 anos, que registou um acréscimo de 5,3% (64,7 mil), e dos 45 aos 64 anos, que aumentou 2,6% (45,2 mil). No grupo etário dos 25 aos 34 anos, a população empregada aumentou menos, enquanto no grupo etário dos 65 e mais anos a população empregada diminuiu (8,0%; 22,1 mil). No grupo dos 15 aos 24 anos houve uma diminuição ligeira do número de empregadas/os.

- População empregada com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior, cujo acréscimo foi de 16,8% e abrangeu 153,3 mil pessoas, e com ensino secundário e pós-secundário (8,2%; 81,7 mil). A população empregada que completou, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico, por seu turno, diminuiu (5,8%; 145,0 mil).
- População empregada no setor dos serviços, cujo aumento foi de 5,0% e abrangeu 144,1 mil pessoas. No caso da indústria, construção, energia e água, a população empregada aumentou (2,0%; 20,7 mil), sendo este acréscimo explicado pelo aumento da população empregada nas indústrias transformadoras (5,8%; 40,9 mil), que mais do que compensou a redução do emprego nas atividades da construção (8,4%; 24,4 mil) e as variações observadas nas restantes atividades deste setor. No setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, por seu turno, a população empregada diminuiu 15,5% (74,8 mil).
- Trabalhadores/as por conta de outrem, cujo número aumentou 4,4% (152,5 mil pessoas). O número de trabalhadores/as por conta própria diminuiu 5,8% (54,7 mil). De entre os/as trabalhadores/as por conta de outrem, aumentou essencialmente o número daqueles/as que tinham um contrato de trabalho sem termo (4,9%; 132,8 mil).
- Trabalhadores/as a tempo completo, cujo número aumentou 4,1% (154,4 mil pessoas). O número de trabalhadores/as a tempo parcial diminuiu 9,8% (64,4 mil).

Gráfico 3: Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 2º trimestre de 2014



Em termos da variação face ao trimestre anterior, o aumento da população empregada ficou a dever-se

essencialmente ao acréscimo do emprego nos seguintes segmentos populacionais: homens; pessoas com 25 e mais anos, em particular aquelas dos 45 aos 64 anos; pessoas com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior; empregadas/os em todos os setores, com destaque para o dos serviços; trabalhadores/as por conta de outrem; empregadas/os a tempo completo.

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial abrangia, no 2º trimestre de 2014, 252,2 mil pessoas, o que corresponde a 5,6% da população empregada total e a 42,6% da população empregada a tempo parcial nesse trimestre.

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial diminuiu 5,4% face ao trimestre homólogo e aumentou 3,0% face ao trimestre anterior. Estas variações envolveram 14,3 mil e 7,3 mil pessoas, respetivamente. No 2º trimestre de 2014, o subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial era composto maioritariamente por mulheres (62,4%).

1.3. População desempregada

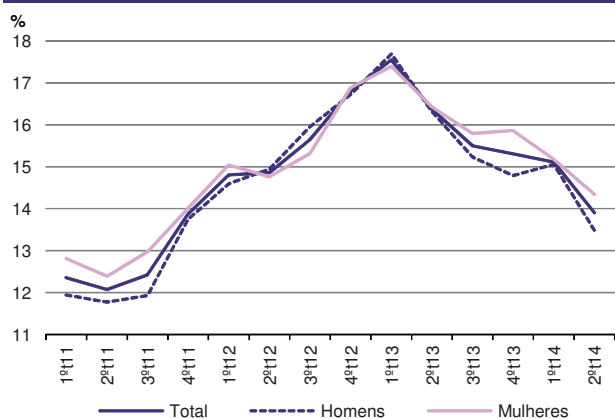
(Quadros 9 a 13)

No 2º trimestre de 2014, a diminuição homóloga do desemprego abrangeu essencialmente homens, pessoas dos 35 aos 44 anos, com nível de escolaridade correspondente ao ensino básico, à procura de novo emprego e à procura de emprego há menos de 12 meses

A população desempregada, estimada em 728,9 mil pessoas no 2º trimestre de 2014, verificou um decréscimo homólogo de 15,9% (137,4 mil pessoas) e um decréscimo trimestral de 7,5% (59,2 mil).

A taxa de desemprego foi de 13,9%, no 2º trimestre de 2014, traduzindo um decréscimo de 2,5 p.p. face ao trimestre homólogo e um decréscimo de 1,2 p.p. face ao trimestre anterior.

Gráfico 4: Taxa de desemprego por sexo



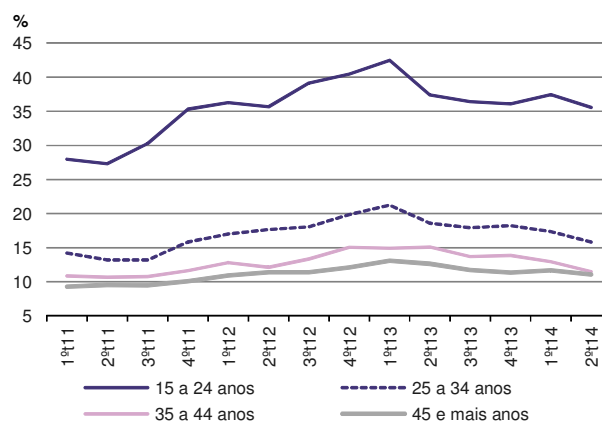
A taxa de desemprego dos homens (13,5%), no trimestre em análise, foi inferior à das mulheres (14,3%) em 0,8 p.p.. A taxa de desemprego dos homens diminuiu em relação ao trimestre homólogo (2,8 p.p.) e ao trimestre anterior (1,6 p.p.), um padrão idêntico ao seguido pela taxa de desemprego das mulheres, que também diminuiu em relação ao trimestre homólogo e ao trimestre anterior (2,1 p.p. e 0,9 p.p., respetivamente).

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi de 35,6%, valor inferior ao observado no trimestre homólogo, em 1,8 p.p., e no trimestre anterior, em 1,9 p.p..

A proporção de jovens desempregadas/os no total da população jovem (ativa ou inativa) – indicador conhecido como rácio de desemprego – foi de 11,7%, valor inferior ao observado no trimestre homólogo (em 1,0 p.p.) e no trimestre anterior (em 1,1 p.p.).

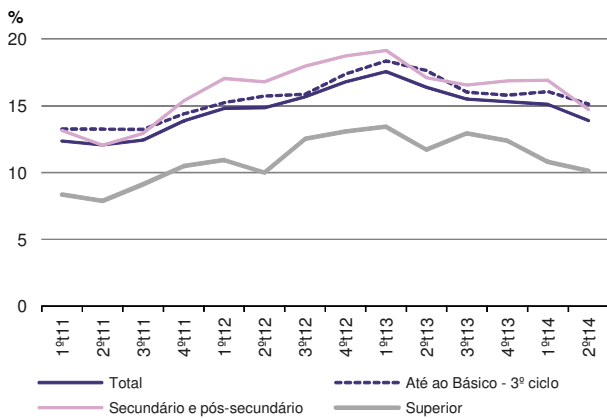
O número de desempregadas/os jovens representava 17,7% do total da população desempregada, percentagem superior à observada no trimestre homólogo (16,3%) e inferior à do trimestre anterior (18,0%).

Gráfico 5: Taxa de desemprego por grupo etário



A taxa de desemprego das pessoas com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico foi de 15,1%, no 2º trimestre de 2014, valor superior ao observado tanto para as pessoas com ensino secundário e pós-secundário (14,7%), como para aquelas com nível de ensino superior (10,1%). A taxa de desemprego das pessoas com nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 2,6 p.p. face ao trimestre homólogo e 1,0 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego das pessoas com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário também diminuiu face ao trimestre homólogo (2,4 p.p.) e ao trimestre anterior (2,2 p.p.). De igual modo, a taxa de desemprego das pessoas com ensino superior diminuiu 1,6 p.p. face ao trimestre homólogo e 0,7 p.p. face ao trimestre anterior.

Gráfico 6: Taxa de desemprego por nível de escolaridade completo



O número de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses – desemprego de longa duração – diminuiu 8,5% face ao trimestre homólogo (45,6 mil pessoas) e 1,9% face ao trimestre anterior (9,6 mil). O número de desempregadas/os à procura de emprego há menos de 12 meses diminuiu 27,9% face ao trimestre homólogo (91,8 mil) e 17,2% face ao anterior (49,5 mil).

A taxa de desemprego de longa duração (medida pela razão entre o número de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses e a população ativa) registou um valor de 9,4%, no 2º trimestre de 2014. A proporção de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses no total da população desempregada foi estimada em 67,4%.

Gráfico 7: Proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses

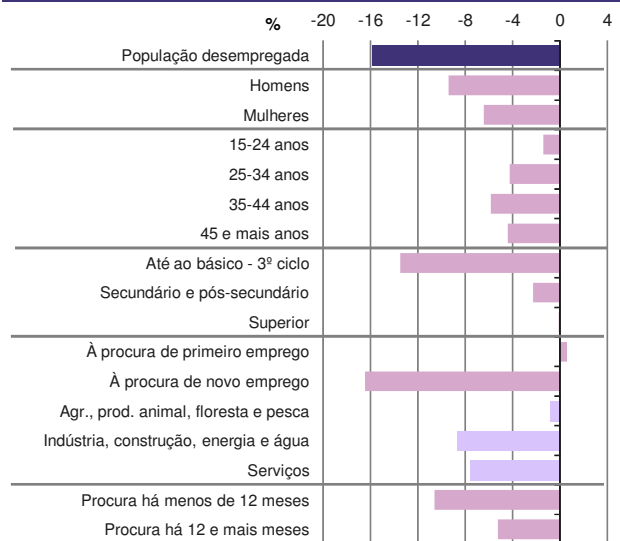


De forma resumida, pode concluir-se que para a variação homóloga da população desempregada contribuíram as variações nos seguintes agregados (Gráfico 8):

- Desemprego de homens, que diminuiu 18,3% (81,4 mil pessoas) e explicou 59,2% da diminuição total do desemprego.
- Desemprego de todos os grupos etários, sobretudo de pessoas dos 35 aos 44 anos, cuja diminuição se situou em 23,2% (50,5 mil).

- População desempregada com um nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, cuja diminuição foi de 21,6% (abrangendo 116,8 mil pessoas), tendo explicado 85,0% da diminuição global do desemprego.
- Desempregadas/os à procura de novo emprego, cujo número diminuiu 18,2% (142,5 mil pessoas). A diminuição no número de desempregadas/os à procura de novo emprego teve origem essencialmente no setor da indústria, construção, energia e água, onde se assistiu a um decréscimo de 26,5% (75,3 mil), e no setor dos serviços (14,5%; 65,4 mil), já que no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca o decréscimo do desemprego foi mais moderado.
- Desempregadas/os à procura de emprego há menos de 12 meses, cujo número diminuiu 27,9% (91,8 mil pessoas). O desemprego de longa duração também diminuiu (8,5%; 45,6 mil), embora o seu contributo para a redução global do desemprego tenha sido menor.

Gráfico 8: Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 2º trimestre de 2014



A diminuição trimestral da população desempregada foi explicada essencialmente pelas variações ocorridas nos seguintes segmentos populacionais: diminuição no número de homens desempregados; diminuição no número de desempregadas/os dos 35 aos 44 anos; diminuição no número de desempregadas/os com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e até ao ensino básico; diminuição no número de desempregadas/os à procura de novo emprego (provenientes do setor dos serviços); diminuição no número de desempregadas/os à procura de emprego há menos de 12 meses.

1.4. População inativa

(Quadro 14)

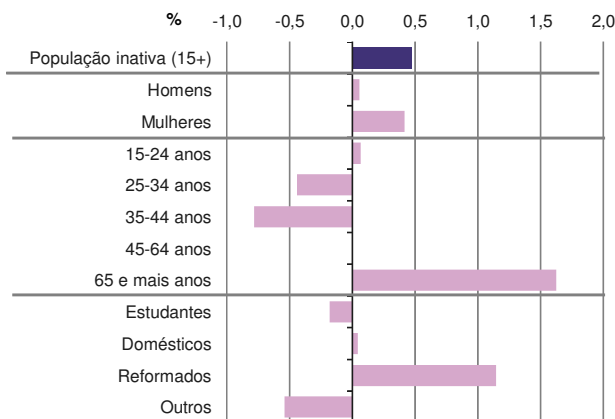
Mulheres, pessoas 65 e mais anos e reformadas/os foram os grupos populacionais que mais contribuíram para o aumento homólogo da população inativa com 15 e mais anos no 2º trimestre de 2014

A população inativa, estimada em 5 150,3 mil pessoas no 2º trimestre de 2014, diminuiu 0,3% face ao trimestre homólogo (15,4 mil pessoas) e 0,8% face ao trimestre anterior (40,9 mil).

A população inativa com 15 e mais anos foi estimada em 3 642,9 mil pessoas no 2º trimestre de 2014 (70,7% do total de inativas/os), o que se traduziu numa taxa de inatividade de 41,0%.

Face ao trimestre homólogo, a população inativa com 15 e mais anos aumentou 0,5% (17,0 mil pessoas). O número de pessoas inativas aumentou tanto para os homens (0,1%; 2,0 mil), como para as mulheres (0,7%; 15,0 mil). No entanto, face ao trimestre anterior, a população inativa com 15 e mais anos diminuiu, 1,6% para os homens (23,8 mil) e 0,4% para as mulheres (9,0 mil). No 2º trimestre de 2014, 59,8% da população inativa com 15 e mais anos era composta por mulheres.

Gráfico 9: Contributos para a taxa de variação homóloga da população inativa com 15 e mais anos no 2º trimestre de 2014



O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar era de 28,4 mil, tendo diminuído face ao trimestre homólogo (12,9%; 4,2 mil pessoas) e aumentado face ao trimestre anterior (10,1%; 2,6 mil). O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis, no trimestre em análise, representava 0,8% da população inativa com 15 e mais anos e 56,3% eram mulheres.

O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram emprego era de 256,6 mil, tendo diminuído 5,5% face ao trimestre homólogo (14,9 mil pessoas) e 7,2% em relação ao trimestre anterior (20,0 mil). O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram

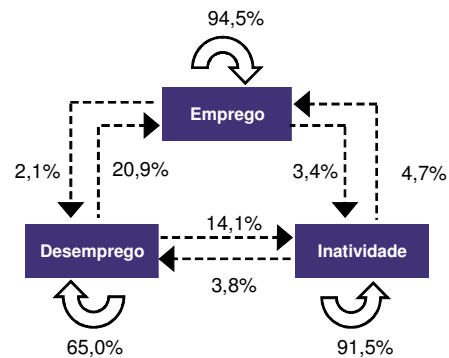
emprego, no trimestre em análise, representava 7,0% da população inativa com 15 e mais anos e 60,0% eram mulheres.

1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Neste capítulo, apresenta-se uma análise dos fluxos de pessoas com 15 e mais anos, ocorridos entre o 1º e o 2º trimestres de 2014, entre três estados do mercado de trabalho que correspondem às diferentes condições perante o trabalho: emprego, desemprego e inatividade. Estes fluxos são estimados tendo por referência as respostas das pessoas entrevistadas naqueles dois trimestres, o que corresponde a utilizar 5/6 da amostra do Inquérito ao Emprego comum nos dois trimestres.

Os valores relativos aos fluxos de pessoas, ocorridos entre dois quaisquer estados, que são apresentados no diagrama e no Quadro A, correspondem às proporções de pessoas que inicialmente se encontravam em cada estado, no 1º trimestre de 2014, que transitaram para outro estado, no 2º trimestre de 2014. Assim sendo, em cada linha do quadro está representada a distribuição, no 2º trimestre de 2014, das pessoas que se encontravam em cada um dos estados no 1º trimestre de 2014.

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Do 1º para o 2º trimestre de 2014, 2,1% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 3,4% transitaram para a inatividade, totalizando 5,5% a proporção de empregadas/os que saíram deste estado no 2º trimestre de 2014 (94,5% permaneceram empregadas/os).

As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego. Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 1º trimestre de 2014, 35,0% saíram dessa situação no 2º trimestre de 2014, sendo que 20,9% se tornaram empregadas/os e 14,1% transitaram para a inatividade.

Do total de pessoas com 15 e mais anos que eram consideradas inativas no 1º trimestre de 2014, 4,7% transitaram para o emprego e 3,8% transitaram para o desemprego, no 2º trimestre de 2014.

Os homens apresentaram, no período em análise, em relação às mulheres, menores taxas de transição para a inatividade (provenientes do emprego ou do desemprego) e uma menor taxa de permanência na inatividade. Por seu turno, as mulheres apresentaram menores taxas de transição para o emprego (provenientes do desemprego ou da inatividade) e para o desemprego (provenientes do emprego ou da inatividade) e uma menor taxa de permanência no desemprego.

Quadro A: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)

	2ºT-2014			1ºT-2014
1ºT-2014	Emprego	Desemprego	Inatividade	
Total				
Emprego	94,5	2,1	3,4	100
Desemprego	20,9	65,0	14,1	100
Inatividade	4,7	3,8	91,5	100
Total 2ºT-2014	50,9	8,1	41,0	100
Homens				
Emprego	94,8	2,1	3,0	100
Desemprego	21,9	66,7	11,5	100
Inatividade	6,0	4,1	89,9	100
Total 2ºT-2014	56,3	8,6	35,1	100
Mulheres				
Emprego	94,1	2,1	3,8	100
Desemprego	19,9	63,4	16,8	100
Inatividade	3,8	3,6	92,6	100
Total 2ºT-2014	46,2	7,7	46,1	100

No Quadro B apresentam-se os fluxos trimestrais entre os mesmos estados considerados anteriormente, mas em proporção da população em idade ativa (população com 15 e mais anos). A imposição de um denominador comum a todas as transições entre estados permite calcular fluxos líquidos entre estados (entradas menos saídas de cada estado, em percentagem da população em idade ativa).

Do 1º para o 2º trimestre de 2014, os fluxos do emprego para o desemprego representavam 1,06% da população em idade ativa, menos do que aquilo que representavam os fluxos do emprego para a inatividade (1,70%), perfazendo um total de 2,75% de saídas do emprego (em percentagem da população em idade ativa). As entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 1,75% da população em idade ativa e as provenientes da inatividade em 1,96%. Em consequência, entre os dois trimestres assistiu-se a um fluxo líquido no emprego (entradas menos saídas no emprego) positivo, de 0,95%.

O aumento líquido no emprego foi observada para ambos os sexos, mas de forma mais pronunciada para os homens. Este fluxo foi estimado em 1,29% da população em idade ativa para os homens e em 0,65% para as mulheres.

Quadro B: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % da população com 15 e mais anos)

	2ºT-2014			1ºT-2014
1ºT-2014	Emprego	Desemprego	Inatividade	Fluxos de saída
Total				
Emprego	47,21	1,06	1,70	2,75
Desemprego	1,75	5,46	1,19	2,94
Inatividade	1,96	1,58	38,10	3,54
Fluxos de entrada	3,71	2,64	2,88	
Homens				
Emprego	52,14	1,17	1,66	2,83
Desemprego	1,95	5,96	1,03	2,98
Inatividade	2,17	1,48	32,45	3,65
Fluxos de entrada	4,13	2,65	2,68	
Mulheres				
Emprego	42,87	0,95	1,73	2,69
Desemprego	1,57	5,02	1,33	2,90
Inatividade	1,77	1,67	43,08	3,44
Fluxos de entrada	3,34	2,63	3,06	

O fluxo líquido do desemprego foi negativo (estimado em 0,30% da população em idade ativa), o que resulta do total de entradas (2,64%) ter sido inferior ao total das saídas (2,94%). A proporção das entradas no desemprego de pessoas provenientes do emprego (1,06% da população em idade ativa) foi inferior à de pessoas anteriormente inativas (1,58%). As saídas do desemprego para emprego (1,75%) foram superiores às que tiveram como destino a inatividade (1,19%).

Do 1º para o 2º trimestre de 2014, há a assinalar as seguintes diferenças por sexo nos fluxos líquidos dos estados do emprego, do desemprego e da inatividade: o fluxo do emprego é positivo para ambos os sexos e os fluxos do desemprego e da inatividade são negativos também para ambos os sexos. Em qualquer dos fluxos líquidos, o valor é superior no caso dos homens.

1.6. Regiões NUTS II

(Quadros 15 e 16)

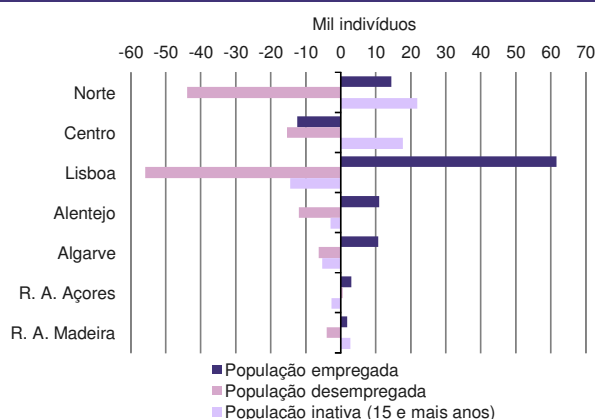
No 2º trimestre de 2014, o emprego aumentou, face ao trimestre homólogo, em todas as regiões NUTS II do país com exceção do Centro. Os maiores acréscimos no número de empregadas/os ocorreram em Lisboa e no Norte. No mesmo período, o desemprego diminuiu em todas as regiões NUTS II do país com exceção da Região Autónoma dos Açores. Os maiores decréscimos no número de desempregadas/os ocorreram em Lisboa e no Norte.

No 2º trimestre de 2014, a população ativa residente em Portugal diminuiu 0,9% (47,4 mil pessoas) face ao trimestre homólogo. Esta redução resultou da diminuição da população ativa nas regiões Norte (29,7 mil) e Centro (27,8 mil), que mais do que compensou o incremento observado na maioria das restantes regiões.

As duas componentes da população ativa, emprego e desemprego, evoluíram de forma semelhante em quase todas as regiões (Gráfico 10).

Na região Norte, o número de empregadas/os aumentou 0,9% face ao trimestre homólogo (14,4 mil pessoas) e o número de desempregadas/os diminuiu 13,7% (44,0 mil). A conjugação da evolução destes dois agregados determinou a diminuição na taxa de desemprego da região, de 17,1%, no 2º trimestre de 2013, para 15,0%, no 2º trimestre de 2014.

Gráfico 10: Variação homóloga da população empregada, desempregada e inativa com 15 e mais anos por região NUTS II, no 2º trimestre de 2014



A região Centro registou uma diminuição na população empregada, face ao trimestre homólogo, de 1,2% (12,4 mil pessoas) e uma diminuição na população desempregada de 11,2% (15,4 mil). A taxa de desemprego diminuiu de 11,4%, no 2º trimestre de 2013, para 10,4%, no 2º trimestre de 2014.

Em Lisboa, a população empregada aumentou 5,5% (61,7 mil pessoas) face ao trimestre homólogo e a população desempregada diminuiu 21,1% (55,9 mil). A taxa de desemprego passou de 19,2%, no 2º trimestre de 2013, para 15,1%, no 2º trimestre de 2014. Esta região apresentou a maior diminuição homóloga da taxa de desemprego do Continente, no 2º trimestre de 2014.

No Alentejo, a população empregada aumentou 3,7% (11,0 mil pessoas) face ao trimestre homólogo e a população desempregada diminuiu 19,2% (12,0 mil). A taxa de desemprego passou de 17,3%, no 2º trimestre de 2013, para 14,0%, no 2º trimestre de 2014.

No Algarve, a população empregada aumentou 5,7% (10,7 mil pessoas) face ao trimestre homólogo e a população desempregada diminuiu 16,9% (6,3 mil). A taxa de desemprego passou de 16,6%, no 2º trimestre de 2013, para 13,5%, no 2º trimestre de 2014.

Na Região Autónoma dos Açores, a população empregada aumentou 3,0% (3,0 mil pessoas) face ao trimestre homólogo e a população desempregada aumentou 2,6% (0,5 mil pessoas). A taxa de desemprego no 2º trimestre de 2014 foi de 16,0%, mantendo-se

inalterada em relação ao 2º trimestre de 2013. Esta região apresentou a maior taxa de desemprego do país no 2º trimestre de 2014.

Na Região Autónoma da Madeira, a população empregada aumentou 1,7% face ao trimestre homólogo (1,8 mil pessoas) e a população desempregada diminuiu 16,3% (4,0 mil). A taxa de desemprego passou de 18,4%, no 2º trimestre de 2013, para 15,7%, no 2º trimestre de 2014.

No 2º trimestre de 2014, a população inativa com 15 e mais anos aumentou 0,5% (17,0 mil pessoas) face ao trimestre homólogo. Este aumento estendeu-se às regiões Norte e Centro e à Região Autónoma da Madeira. Por seu turno, a população inativa com 15 e mais anos diminuiu em Lisboa, no Alentejo, no Algarve e na Região Autónoma dos Açores. A maior variação, em termos absolutos, correspondeu ao aumento desta população no Norte (1,8%; 21,9 mil pessoas).

A taxa de inatividade aumentou, face ao trimestre homólogo e à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, em três regiões NUTS II: Norte, Centro e Região Autónoma da Madeira. Destes aumentos, destacam-se os do Centro e da Região Autónoma da Madeira (1,1 p.p., em ambas as regiões). Nas quatro regiões seguintes, a taxa de inatividade diminuiu: Lisboa, Alentejo, Algarve e Região Autónoma dos Açores. As diminuições que mais se destacaram foram as da Região Autónoma dos Açores e do Algarve (1,4 p.p. e 1,3 p.p., respetivamente).

A maior taxa de inatividade pertenceu ao Alentejo (43,9%) e as menores taxas foram registadas no Algarve (38,8%) e no Centro (40,4%).

2. QUADROS DE RESULTADOS

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	13
2. População ativa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	14
3. Taxa de atividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	15
4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	16
5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	17
6. População empregada por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo.....	18
7. População empregada por profissão principal (CPP-10), situação na profissão e sexo.....	19
8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego de trabalhadores a tempo parcial por sexo.....	20
9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	21
10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	22
11. População desempregada por duração da procura de emprego.....	22
12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego.....	23
13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por setor da última atividade (CAE-Rev. 3).....	23
14. População inativa.....	24
15. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa por região NUTS II (NUTS-2002).....	25
16. Taxa de atividade, de emprego, de desemprego e de inatividade por região NUTS II (NUTS-2002).....	26

Nota: Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (selecionando Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2014). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação anual.

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	2ºT-2014	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População total	HM	10 456,6	10 443,8	10 428,4	10 406,2	10 393,7	-	-0,6	-0,1
	H	4 975,8	4 967,7	4 957,5	4 938,8	4 929,9	-	-0,9	-0,2
	M	5 480,8	5 476,1	5 470,9	5 467,4	5 463,9	-	-0,3	-0,1
População com 15 e mais anos	HM	8 916,8	8 909,5	8 898,7	8 890,6	8 886,4	-	-0,3	o
	H	4 187,5	4 182,2	4 174,3	4 163,2	4 158,5	-	-0,7	-0,1
	M	4 729,3	4 727,3	4 724,4	4 727,4	4 727,8	-	o	o
Menos de 15 anos	HM	1 539,8	1 534,3	1 529,7	1 515,6	1 507,4	-	-2,1	-0,5
	H	788,2	785,5	783,1	775,6	771,4	-	-2,1	-0,5
	M	751,6	748,8	746,5	740,0	736,0	-	-2,1	-0,5
Dos 15 aos 24 anos	HM	1 115,5	1 110,9	1 105,4	1 104,9	1 103,5	-	-1,1	-0,1
	H	565,0	562,8	560,0	558,1	557,0	-	-1,4	-0,2
	M	550,5	548,1	545,4	546,9	546,4	-	-0,7	-0,1
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 300,2	1 286,3	1 271,4	1 263,0	1 252,0	-	-3,7	-0,9
	H	638,1	631,4	624,0	617,7	611,9	-	-4,1	-0,9
	M	662,0	654,9	647,4	645,4	640,1	-	-3,3	-0,8
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 607,6	1 604,5	1 600,9	1 597,5	1 593,5	-	-0,9	-0,3
	H	779,1	776,7	773,7	770,3	767,4	-	-1,5	-0,4
	M	828,5	827,9	827,2	827,2	826,1	-	-0,3	-0,1
Dos 45 aos 64 anos	HM	2 847,0	2 848,9	2 850,3	2 851,6	2 854,5	-	0,3	0,1
	H	1 357,8	1 358,4	1 358,5	1 358,0	1 358,6	-	0,1	o
	M	1 489,2	1 490,5	1 491,8	1 493,6	1 495,9	-	0,4	0,2
Com 65 e mais anos	HM	2 046,4	2 058,9	2 070,6	2 073,6	2 082,9	-	1,8	0,4
	H	847,4	853,0	858,0	859,2	863,6	-	1,9	0,5
	M	1 199,1	1 205,9	1 212,6	1 214,4	1 219,3	-	1,7	0,4
Dos 15 aos 64 anos	HM	6 870,3	6 850,6	6 828,1	6 817,0	6 803,5	-	-1,0	-0,2
	H	3 340,1	3 329,2	3 316,3	3 304,0	3 294,9	-	-1,4	-0,3
	M	3 530,2	3 521,4	3 511,8	3 513,1	3 508,5	-	-0,6	-0,1
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	6 017,6	5 874,7	5 791,5	5 807,9	5 771,3	0,7	-4,1	-0,6
	H	2 914,6	2 841,5	2 809,8	2 818,3	2 793,5	0,8	-4,2	-0,9
	M	3 103,1	3 033,3	2 981,8	2 989,7	2 977,8	0,8	-4,0	-0,4
Secundário e pós-secundário	HM	1 614,2	1 681,8	1 697,8	1 678,1	1 674,9	1,4	3,8	-0,2
	H	774,5	813,7	824,9	810,8	810,9	1,9	4,7	o
	M	839,7	868,1	873,0	867,3	863,9	1,8	2,9	-0,4
Superior	HM	1 285,0	1 352,9	1 409,3	1 404,6	1 440,2	2,5	12,1	2,5
	H	498,4	527,0	539,7	534,1	554,1	3,4	11,2	3,7
	M	786,5	825,9	869,7	870,5	886,1	2,4	12,7	1,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2014.

2. População ativa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	2ºT-2014	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População ativa	HM	5 290,9	5 289,3	5 276,8	5 215,0	5 243,5	0,4	-0,9	0,5
	H	2 726,5	2 729,6	2 710,1	2 676,4	2 695,5	0,5	-1,1	0,7
	M	2 564,4	2 559,7	2 566,7	2 538,6	2 548,0	0,6	-0,6	0,4
Dos 15 aos 24 anos	HM	377,9	407,3	383,2	377,9	363,4	2,3	-3,8	-3,8
	H	199,0	213,6	197,1	194,0	185,6	3,1	-6,7	-4,3
	M	178,9	193,7	186,1	183,9	177,8	3,3	-0,6	-3,3
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 165,4	1 154,4	1 150,3	1 129,6	1 133,2	0,6	-2,8	0,3
	H	575,7	573,5	565,8	555,9	555,7	0,8	-3,5	0
	M	589,6	580,9	584,5	573,8	577,5	0,9	-2,1	0,6
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 443,5	1 445,7	1 459,2	1 459,8	1 457,8	0,5	1,0	-0,1
	H	716,9	715,4	719,1	723,0	723,8	0,5	1,0	0,1
	M	726,7	730,2	740,1	736,8	734,1	0,7	1,0	-0,4
Dos 45 aos 64 anos	HM	2 022,6	2 001,5	2 017,3	2 011,1	2 030,1	0,6	0,4	0,9
	H	1 062,3	1 047,3	1 056,1	1 053,0	1 064,8	0,7	0,2	1,1
	M	960,4	954,2	961,2	958,0	965,3	1,0	0,5	0,8
Com 65 e mais anos	HM	281,4	280,5	266,8	236,6	259,0	3,5	-8,0	9,5
	H	172,6	179,8	172,0	150,5	165,6	3,8	-4,1	10,0
	M	108,8	100,8	94,8	86,0	93,4	5,7	-14,2	8,6
Dos 15 aos 64 anos	HM	5 009,5	5 008,8	5 010,0	4 978,4	4 984,5	0,4	-0,5	0,1
	H	2 553,9	2 549,8	2 538,1	2 525,8	2 529,9	0,5	-0,9	0,2
	M	2 455,6	2 459,0	2 471,9	2 452,6	2 454,6	0,5	0	0,1
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 061,3	2 959,2	2 847,2	2 801,9	2 799,5	1,2	-8,6	-0,1
	H	1 754,1	1 699,6	1 649,1	1 617,1	1 618,1	1,3	-7,8	0,1
	M	1 307,2	1 259,6	1 198,1	1 184,9	1 181,4	1,6	-9,6	-0,3
Secundário e pós-secundário	HM	1 197,1	1 239,1	1 279,9	1 267,8	1 259,3	1,7	5,2	-0,7
	H	575,1	605,9	621,6	622,3	618,2	2,2	7,5	-0,7
	M	622,0	633,2	658,3	645,5	641,1	2,2	3,1	-0,7
Superior	HM	1 032,5	1 091,0	1 149,7	1 145,2	1 184,7	2,5	14,7	3,4
	H	397,2	424,1	439,5	437,0	459,2	3,5	15,6	5,1
	M	635,2	666,9	710,2	708,2	725,6	2,4	14,2	2,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2014.

3. Taxa de atividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014		2ºT-2014	Homóloga
		%					p.p.		
Taxa de atividade	HM	50,6	50,6	50,6	50,1	50,4	0,4	-0,2	0,3
	H	54,8	54,9	54,7	54,2	54,7	0,5	-0,1	0,5
	M	46,8	46,7	46,9	46,4	46,6	0,6	-0,2	0,2
Taxa de atividade (15 e mais anos)	HM	59,3	59,4	59,3	58,7	59,0	0,4	-0,3	0,3
	H	65,1	65,3	64,9	64,3	64,8	0,5	-0,3	0,5
	M	54,2	54,1	54,3	53,7	53,9	0,6	-0,3	0,2
Dos 15 aos 24 anos	HM	33,9	36,7	34,7	34,2	32,9	2,3	-1,0	-1,3
	H	35,2	38,0	35,2	34,8	33,3	3,1	-1,9	-1,5
	M	32,5	35,3	34,1	33,6	32,5	3,3	-	-1,1
Dos 25 aos 34 anos	HM	89,6	89,7	90,5	89,4	90,5	0,6	0,9	1,1
	H	90,2	90,8	90,7	90,0	90,8	0,8	0,6	0,8
	M	89,1	88,7	90,3	88,9	90,2	0,9	1,1	1,3
Dos 35 aos 44 anos	HM	89,8	90,1	91,1	91,4	91,5	0,5	1,7	0,1
	H	92,0	92,1	92,9	93,9	94,3	0,5	2,3	0,4
	M	87,7	88,2	89,5	89,1	88,9	0,7	1,2	-0,2
Dos 45 aos 64 anos	HM	71,0	70,3	70,8	70,5	71,1	0,6	0,1	0,6
	H	78,2	77,1	77,7	77,5	78,4	0,7	0,2	0,9
	M	64,5	64,0	64,4	64,1	64,5	1,0	-	0,4
Com 65 e mais anos	HM	13,8	13,6	12,9	11,4	12,4	3,5	-1,4	1,0
	H	20,4	21,1	20,0	17,5	19,2	3,8	-1,2	1,7
	M	9,1	8,4	7,8	7,1	7,7	5,7	-1,4	0,6
Dos 15 aos 64 anos	HM	72,9	73,1	73,4	73,0	73,3	0,4	0,4	0,3
	H	76,5	76,6	76,5	76,4	76,8	0,5	0,3	0,4
	M	69,6	69,8	70,4	69,8	70,0	0,5	0,4	0,2
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	50,9	50,4	49,2	48,2	48,5	0,7	-2,4	0,3
	H	60,2	59,8	58,7	57,4	57,9	0,8	-2,3	0,5
	M	42,1	41,5	40,2	39,6	39,7	1,2	-2,4	0,1
Secundário e pós-secundário	HM	74,2	73,7	75,4	75,6	75,2	0,8	1,0	-0,4
	H	74,3	74,5	75,4	76,8	76,2	1,1	1,9	-0,6
	M	74,1	72,9	75,4	74,4	74,2	1,1	0,1	-0,2
Superior	HM	80,4	80,6	81,6	81,5	82,3	0,8	1,9	0,8
	H	79,7	80,5	81,4	81,8	82,9	1,2	3,2	1,1
	M	80,8	80,7	81,7	81,4	81,9	1,0	1,1	0,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2014.

4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	2ºT-2014	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	4 424,6	4 469,4	4 468,9	4 426,9	4 514,6	0,5	2,0	2,0
	H	2 281,6	2 313,9	2 309,3	2 273,4	2 332,0	0,7	2,2	2,6
	M	2 143,1	2 155,5	2 159,6	2 153,4	2 182,6	0,8	1,8	1,4
Dos 15 aos 24 anos	HM	236,6	259,0	244,9	236,3	234,1	3,4	-1,1	-0,9
	H	129,2	133,9	129,6	122,0	117,9	4,7	-8,7	-3,4
	M	107,4	125,1	115,2	114,3	116,2	4,7	8,2	1,7
Dos 25 aos 34 anos	HM	949,2	947,6	940,8	933,5	953,8	1,1	0,5	2,2
	H	477,3	475,8	469,8	464,1	474,0	1,5	-0,7	2,1
	M	471,9	471,7	471,0	469,4	479,8	1,6	1,7	2,2
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 225,9	1 247,9	1 257,0	1 271,2	1 290,6	0,7	5,3	1,5
	H	607,5	626,2	628,5	633,7	652,4	0,9	7,4	3,0
	M	618,4	621,7	628,5	637,5	638,2	1,1	3,2	0,1
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 735,8	1 737,9	1 762,7	1 754,2	1 781,0	0,8	2,6	1,5
	H	897,7	900,3	912,0	905,8	924,4	1,0	3,0	2,1
	M	838,1	837,6	850,7	848,4	856,6	1,2	2,2	1,0
Com 65 e mais anos	HM	277,2	277,0	263,5	231,7	255,1	3,5	-8,0	10,1
	H	169,9	177,6	169,4	147,9	163,4	3,9	-3,8	10,5
	M	107,3	99,4	94,1	83,8	91,7	5,8	-14,5	9,4
Dos 15 aos 64 anos	HM	4 147,4	4 192,4	4 205,4	4 195,2	4 259,5	0,5	2,7	1,5
	H	2 111,6	2 136,2	2 139,9	2 125,5	2 168,7	0,7	2,7	2,0
	M	2 035,8	2 056,1	2 065,5	2 069,7	2 090,8	0,8	2,7	1,0
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	2 520,9	2 485,5	2 397,5	2 351,8	2 375,9	1,3	-5,8	1,0
	H	1 437,8	1 422,2	1 383,5	1 349,9	1 371,1	1,5	-4,6	1,6
	M	1 083,1	1 063,4	1 014,0	1 002,0	1 004,8	1,8	-7,2	0,3
Secundário e pós-secundário	HM	992,3	1 034,1	1 064,0	1 053,4	1 074,0	1,9	8,2	2,0
	H	486,8	512,3	526,2	527,1	537,5	2,4	10,4	2,0
	M	505,6	521,8	537,8	526,3	536,5	2,5	6,1	1,9
Superior	HM	911,4	949,8	1 007,4	1 021,6	1 064,7	2,7	16,8	4,2
	H	357,0	379,4	399,5	396,5	423,4	3,7	18,6	6,8
	M	554,4	570,4	607,8	625,1	641,3	2,7	15,7	2,6

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2014.

5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014		2ºT-2014	Homóloga
		%					p.p.		
Taxa de emprego	HM	49,6	50,2	50,2	49,8	50,8	0,5	1,2	1,0
(15 e mais anos)	H	54,5	55,3	55,3	54,6	56,1	0,7	1,6	1,5
	M	45,3	45,6	45,7	45,6	46,2	0,8	0,9	0,6
Dos 15 aos 24 anos	HM	21,2	23,3	22,2	21,4	21,2	3,4	-	-0,2
	H	22,9	23,8	23,1	21,9	21,2	4,7	-1,7	-0,7
	M	19,5	22,8	21,1	20,9	21,3	4,7	1,8	0,4
Dos 25 aos 34 anos	HM	73,0	73,7	74,0	73,9	76,2	1,1	3,2	2,3
	H	74,8	75,4	75,3	75,1	77,5	1,5	2,7	2,4
	M	71,3	72,0	72,8	72,7	74,9	1,6	3,6	2,2
Dos 35 aos 44 anos	HM	76,3	77,8	78,5	79,6	81,0	0,7	4,7	1,4
	H	78,0	80,6	81,2	82,3	85,0	0,9	7,0	2,7
	M	74,6	75,1	76,0	77,1	77,3	1,1	2,7	0,2
Dos 45 aos 64 anos	HM	61,0	61,0	61,8	61,5	62,4	0,8	1,4	0,9
	H	66,1	66,3	67,1	66,7	68,0	1,0	1,9	1,3
	M	56,3	56,2	57,0	56,8	57,3	1,2	1,0	0,5
Com 65 e mais anos	HM	13,5	13,5	12,7	11,2	12,2	3,5	-1,3	1,0
	H	20,1	20,8	19,7	17,2	18,9	3,9	-1,2	1,7
	M	9,0	8,2	7,8	6,9	7,5	5,8	-1,5	0,6
Dos 15 aos 64 anos	HM	60,4	61,2	61,6	61,5	62,6	0,5	2,2	1,1
	H	63,2	64,2	64,5	64,3	65,8	0,7	2,6	1,5
	M	57,7	58,4	58,8	58,9	59,6	0,8	1,9	0,7
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	41,9	42,3	41,4	40,5	41,2	0,9	-0,7	0,7
	H	49,3	50,1	49,2	47,9	49,1	1,1	-0,2	1,2
	M	34,9	35,1	34,0	33,5	33,7	1,4	-1,2	0,2
Secundário e pós-secundário	HM	61,5	61,5	62,7	62,8	64,1	1,1	2,6	1,3
	H	62,8	63,0	63,8	65,0	66,3	1,4	3,5	1,3
	M	60,2	60,1	61,6	60,7	62,1	1,6	1,9	1,4
Superior	HM	70,9	70,2	71,5	72,7	73,9	1,1	3,0	1,2
	H	71,6	72,0	74,0	74,2	76,4	1,5	4,8	2,2
	M	70,5	69,1	69,9	71,8	72,4	1,3	1,9	0,6

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2014.

6. População empregada por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	2ºT-2014	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	4 424,6	4 469,4	4 468,9	4 426,9	4 514,6	0,5	2,0	2,0
	H	2 281,6	2 313,9	2 309,3	2 273,4	2 332,0	0,7	2,2	2,6
	M	2 143,1	2 155,5	2 159,6	2 153,4	2 182,6	0,8	1,8	1,4
A: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	HM	483,4	467,7	422,4	392,1	408,6	3,8	-15,5	4,2
	H	295,6	294,6	269,4	250,7	260,3	4,0	-11,9	3,8
	M	187,8	173,1	153,0	141,4	148,3	5,2	-21,0	4,9
B a F: Indústria, construção, energia e água	HM	1 053,2	1 043,6	1 041,0	1 055,7	1 073,9	2,1	2,0	1,7
	H	734,9	729,2	731,6	733,1	745,7	2,2	1,5	1,7
	M	318,3	314,3	309,4	322,6	328,2	3,7	3,1	1,7
C: Indústrias transformadoras	HM	709,0	710,0	701,5	723,7	749,9	2,9	5,8	3,6
F: Construção	HM	289,2	278,9	284,7	278,7	264,8	4,4	-8,4	-5,0
G a U: Serviços	HM	2 888,0	2 958,1	3 005,5	2 979,1	3 032,1	1,0	5,0	1,8
	H	1 251,0	1 290,1	1 308,3	1 289,7	1 326,0	1,4	6,0	2,8
	M	1 637,0	1 668,0	1 697,2	1 689,4	1 706,1	1,1	4,2	1,0
G: Comércio por grosso e a retalho	HM	633,9	645,4	670,4	656,8	673,5	2,5	6,2	2,5
H: Transportes e armazenagem	HM	179,1	183,9	180,2	178,3	175,4	5,1	-2,1	-1,6
I: Alojamento, restauração e similares	HM	277,2	314,2	294,6	257,4	277,9	4,1	0,3	8,0
J: Atividades de informação e de comunicação	HM	80,0	93,5	102,0	105,5	105,9	7,2	32,4	0,4
K: Atividades financeiras e de seguros	HM	87,0	86,5	86,9	91,2	95,2	7,5	9,4	4,4
L: Atividades imobiliárias	HM	25,2	31,8	27,4	27,8	28,6	12,5	13,5	2,9
M: Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	HM	159,6	172,7	177,7	169,5	180,5	5,4	13,1	6,5
N: Atividades administrativas e dos serviços de apoio	HM	144,3	147,0	143,5	155,9	165,2	5,2	14,5	6,0
O: Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	HM	286,9	293,0	302,9	312,0	313,0	3,7	9,1	0,3
P: Educação	HM	362,1	331,8	362,1	361,0	365,0	3,4	0,8	1,1
Q: Atividades da saúde humana e apoio social	HM	361,0	367,9	386,1	374,0	381,9	3,4	5,8	2,1
R: Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	HM	49,2	52,6	48,5	50,5	54,2	8,5	10,2	7,3
S a U: Outros serviços	HM	242,5	237,6	223,3	239,1	215,6	4,2	-11,1	-9,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2014.

7. População empregada por profissão principal (CPP-10), situação na profissão e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	2ºT-2014	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	4 424,6	4 469,4	4 468,9	4 426,9	4 514,6	0,5	2,0	2,0
	H	2 281,6	2 313,9	2 309,3	2 273,4	2 332,0	0,7	2,2	2,6
	M	2 143,1	2 155,5	2 159,6	2 153,4	2 182,6	0,8	1,8	1,4
Profissão (CPP-10)									
1: Rep. do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	HM	299,2	311,9	322,4	321,1	334,4	3,7	11,8	4,1
	H	197,7	206,5	218,0	210,7	213,5	4,2	8,0	1,3
	M	101,5	105,4	104,4	110,3	120,9	5,7	19,1	9,6
2: Especialistas das atividades intelectuais e científicas	HM	667,6	675,0	710,2	726,1	751,6	3,1	12,6	3,5
	H	261,2	271,3	279,1	286,4	304,1	4,3	16,4	6,2
	M	406,4	403,7	431,0	439,7	447,4	3,2	10,1	1,8
3: Técnicos e profissionais de nível intermédio	HM	436,1	469,4	478,9	479,7	469,0	3,1	7,5	-2,2
	H	245,4	266,3	263,0	261,0	267,8	3,8	9,1	2,6
	M	190,6	203,1	216,0	218,7	201,2	4,5	5,6	-8,0
4: Pessoal administrativo	HM	314,2	333,3	338,7	334,8	357,3	3,3	13,7	6,7
	H	117,6	124,9	120,8	119,4	122,5	5,5	4,2	2,6
	M	196,6	208,4	217,9	215,4	234,7	3,9	19,4	9,0
5: Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	HM	767,4	761,0	751,4	728,9	749,1	2,3	-2,4	2,8
	H	294,6	281,8	276,5	270,3	275,6	3,7	-6,4	2,0
	M	472,8	479,2	474,8	458,6	473,5	2,8	0,1	3,2
6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	HM	461,0	438,0	394,4	377,6	390,2	3,9	-15,4	3,3
	H	284,8	280,1	257,4	247,5	254,2	4,1	-10,7	2,7
	M	176,2	157,9	136,9	130,1	136,0	5,5	-22,8	4,5
7: Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	HM	562,4	564,2	552,4	550,9	545,0	2,7	-3,1	-1,1
	H	477,7	474,5	464,0	465,5	459,9	2,8	-3,7	-1,2
	M	84,7	89,7	88,4	85,4	85,0	7,0	0,4	-0,5
8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	358,0	365,6	379,9	378,0	398,5	3,5	11,3	5,4
	H	232,7	237,0	258,2	247,2	270,3	3,7	16,2	9,3
	M	125,3	128,6	121,8	130,8	128,2	6,6	2,3	-2,0
9: Trabalhadores não qualificados	HM	534,8	526,1	516,1	508,0	499,0	2,7	-6,7	-1,8
	H	147,2	148,9	150,0	145,4	145,6	5,0	-1,1	0,1
	M	387,5	377,1	366,1	362,6	353,4	3,1	-8,8	-2,5
0: Forças Armadas	HM	24,2	24,9	24,5	21,8	20,5	14,5	-15,3	-6,0
Situação na profissão									
Trabalhador por conta de outrem	HM	3 442,9	3 467,8	3 514,1	3 512,9	3 595,4	0,7	4,4	2,3
	H	1 684,5	1 699,4	1 714,2	1 694,2	1 752,7	0,9	4,0	3,5
	M	1 758,4	1 768,4	1 799,9	1 818,7	1 842,7	0,9	4,8	1,3
Trabalhador por conta própria como isolado	HM	731,3	730,2	686,4	657,7	660,0	2,6	-9,7	0,3
	H	428,1	435,3	416,1	404,5	403,6	3,0	-5,7	-0,2
	M	303,2	294,9	270,3	253,2	256,4	3,7	-15,4	1,3
Trabalhador por conta própria como empregador	HM	219,0	237,8	241,9	233,7	235,6	4,3	7,6	0,8
	H	153,6	164,3	167,4	164,8	166,1	4,6	8,1	0,8
	M	65,4	73,5	74,6	68,9	69,5	7,3	6,3	0,9
Trabalhador familiar não remunerado	HM	31,5	33,6	26,4	22,5	23,6	13,4	-25,1	4,9
	H	15,3	14,9	11,6	9,9	9,6	17,9	-37,3	-3,0
	M	16,1	18,7	14,8	12,6	14,0	16,4	-13,0	11,1

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2014.

8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego de trabalhadores a tempo parcial por sexo

Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação		
		2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	2ºT-2014	Homóloga	Trimestral	
		Milhares de indivíduos					%			
População empregada	HM	4 424,6	4 469,4	4 468,9	4 426,9	4 514,6	0,5	2,0	2,0	
	H	2 281,6	2 313,9	2 309,3	2 273,4	2 332,0	0,7	2,2	2,6	
	M	2 143,1	2 155,5	2 159,6	2 153,4	2 182,6	0,8	1,8	1,4	
	A tempo completo	HM	3 768,7	3 842,5	3 843,7	3 840,1	3 923,1	0,6	4,1	2,2
		H	1 997,0	2 027,3	2 028,9	2 014,1	2 058,8	0,7	3,1	2,2
		M	1 771,7	1 815,1	1 814,8	1 825,9	1 864,3	0,9	5,2	2,1
	A tempo parcial	HM	655,9	626,9	625,1	586,8	591,5	2,6	-9,8	0,8
		H	284,5	286,5	280,3	259,3	273,3	3,5	-3,9	5,4
		M	371,4	340,4	344,8	327,5	318,3	3,3	-14,3	-2,8
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 442,9	3 467,8	3 514,1	3 512,9	3 595,4	0,7	4,4	2,3	
	H	1 684,5	1 699,4	1 714,2	1 694,2	1 752,7	0,9	4,0	3,5	
	M	1 758,4	1 768,4	1 799,9	1 818,7	1 842,7	0,9	4,8	1,3	
	A tempo completo	HM	3 147,9	3 184,3	3 215,6	3 232,4	3 315,4	0,8	5,3	2,6
		H	1 602,7	1 621,0	1 628,0	1 621,2	1 672,9	1,0	4,4	3,2
		M	1 545,2	1 563,2	1 587,6	1 611,2	1 642,4	1,1	6,3	1,9
	A tempo parcial	HM	295,0	283,5	298,4	280,5	280,0	3,5	-5,1	-0,2
		H	81,8	78,4	86,2	73,0	79,8	7,2	-2,4	9,3
		M	213,1	205,2	212,3	207,5	200,2	4,1	-6,1	-3,5
Tipo de contrato de trabalho	Sem termo	HM	2 697,4	2 717,6	2 768,3	2 781,4	2 830,2	0,9	4,9	1,8
		H	1 321,2	1 335,6	1 354,2	1 356,0	1 376,2	1,2	4,2	1,5
		M	1 376,2	1 382,1	1 414,1	1 425,4	1 454,0	1,2	5,7	2,0
	Com termo	HM	615,1	626,1	614,7	609,3	630,1	2,3	2,4	3,4
		H	302,5	304,4	301,8	285,5	313,7	3,4	3,7	9,9
		M	312,5	321,8	312,9	323,8	316,4	3,3	1,2	-2,3
	Outro tipo	HM	130,5	124,0	131,1	122,2	135,1	5,3	3,5	10,6
		H	60,8	59,5	58,1	52,7	62,8	7,7	3,3	19,2
		M	69,7	64,6	73,0	69,5	72,3	7,3	3,7	4,0
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	HM	266,5	256,3	259,1	244,9	252,2	3,8	-5,4	3,0	
	H	99,5	106,7	98,4	92,9	94,8	6,2	-4,7	2,0	
	M	167,0	149,6	160,7	152,0	157,4	4,8	-5,7	3,6	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2014.

9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	2ºT-2014	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População desempregada	HM	866,3	819,9	808,0	788,1	728,9	2,2	-15,9	-7,5
	H	444,9	415,7	400,9	402,9	363,5	3,0	-18,3	-9,8
	M	421,3	404,2	407,1	385,2	365,5	3,0	-13,2	-5,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	141,4	148,3	138,3	141,6	129,3	4,7	-8,6	-8,7
	H	69,9	79,7	67,5	72,0	67,7	6,4	-3,1	-6,0
	M	71,5	68,6	70,8	69,6	61,6	6,8	-13,8	-11,5
Dos 25 aos 34 anos	HM	216,2	206,8	209,5	196,1	179,4	4,9	-17,0	-8,5
	H	98,5	97,6	96,0	91,7	81,7	6,7	-17,1	-10,9
	M	117,8	109,2	113,4	104,3	97,7	6,4	-17,1	-6,3
Dos 35 aos 44 anos	HM	217,7	197,7	202,2	188,7	167,2	4,4	-23,2	-11,4
	H	109,3	89,2	90,6	89,3	71,4	6,9	-34,7	-20,0
	M	108,3	108,5	111,6	99,3	95,8	5,5	-11,5	-3,5
Com 45 e mais anos	HM	291,0	267,1	258,0	261,8	253,0	3,5	-13,1	-3,4
	H	167,2	149,2	146,7	149,9	142,6	4,6	-14,7	-4,9
	M	123,8	117,9	111,2	111,8	110,4	5,0	-10,8	-1,3
Dos 15 aos 64 anos	HM	862,1	816,4	804,6	783,2	725,0	2,2	-15,9	-7,4
	H	442,2	413,6	398,2	400,3	361,2	3,0	-18,3	-9,8
	M	419,8	402,9	406,4	382,9	363,8	3,0	-13,3	-5,0
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	540,4	473,7	449,7	450,1	423,6	3,2	-21,6	-5,9
	H	316,3	277,4	265,6	267,2	247,0	3,8	-21,9	-7,6
	M	224,1	196,3	184,1	182,9	176,6	4,6	-21,2	-3,4
Secundário e pós-secundário	HM	204,8	205,1	215,9	214,4	185,3	4,5	-9,5	-13,6
	H	88,3	93,7	95,3	95,2	80,7	6,8	-8,6	-15,2
	M	116,4	111,4	120,6	119,2	104,6	5,8	-10,1	-12,2
Superior	HM	121,0	141,2	142,3	123,6	120,1	5,8	-0,7	-2,8
	H	40,2	44,7	40,0	40,5	35,8	10,4	-10,9	-11,6
	M	80,8	96,5	102,4	83,0	84,2	6,8	4,2	1,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2014.

10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	2ºT-2014	Homóloga	Trimestral
		%					p.p.		
Taxa de desemprego	HM	16,4	15,5	15,3	15,1	13,9	2,2	-2,5	-1,2
	H	16,3	15,2	14,8	15,1	13,5	3,0	-2,8	-1,6
	M	16,4	15,8	15,9	15,2	14,3	3,0	-2,1	-0,9
Dos 15 aos 24 anos	HM	37,4	36,4	36,1	37,5	35,6	4,2	-1,8	-1,9
	H	35,1	37,3	34,2	37,1	36,5	5,7	1,4	-0,6
	M	40,0	35,4	38,1	37,9	34,6	6,1	-5,4	-3,3
Dos 25 aos 34 anos	HM	18,6	17,9	18,2	17,4	15,8	4,9	-2,8	-1,6
	H	17,1	17,0	17,0	16,5	14,7	6,7	-2,4	-1,8
	M	20,0	18,8	19,4	18,2	16,9	6,4	-3,1	-1,3
Dos 35 aos 44 anos	HM	15,1	13,7	13,9	12,9	11,5	4,4	-3,6	-1,4
	H	15,3	12,5	12,6	12,4	9,9	6,8	-5,4	-2,5
	M	14,9	14,9	15,1	13,5	13,1	5,5	-1,8	-0,4
Com 45 e mais anos	HM	12,6	11,7	11,3	11,6	11,1	3,5	-1,5	-0,5
	H	13,5	12,2	11,9	12,5	11,6	4,6	-1,9	-0,9
	M	11,6	11,2	10,5	10,7	10,4	5,0	-1,2	-0,3
Dos 15 aos 64 anos	HM	17,2	16,3	16,1	15,7	14,5	2,2	-2,7	-1,2
	H	17,3	16,2	15,7	15,8	14,3	3,0	-3,0	-1,5
	M	17,1	16,4	16,4	15,6	14,8	3,0	-2,3	-0,8
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	17,7	16,0	15,8	16,1	15,1	3,0	-2,6	-1,0
	H	18,0	16,3	16,1	16,5	15,3	3,7	-2,7	-1,2
	M	17,1	15,6	15,4	15,4	14,9	4,3	-2,2	-0,5
Secundário e pós-secundário	HM	17,1	16,5	16,9	16,9	14,7	4,3	-2,4	-2,2
	H	15,4	15,5	15,3	15,3	13,0	6,3	-2,4	-2,3
	M	18,7	17,6	18,3	18,5	16,3	5,6	-2,4	-2,2
Superior	HM	11,7	12,9	12,4	10,8	10,1	5,6	-1,6	-0,7
	H	10,1	10,5	9,1	9,3	7,8	10,1	-2,3	-1,5
	M	12,7	14,5	14,4	11,7	11,6	6,6	-1,1	-0,1

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2014.

11. População desempregada por duração da procura de emprego									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	2ºT-2014	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População desempregada	HM	866,3	819,9	808,0	788,1	728,9	2,2	-15,9	-7,5
	H	444,9	415,7	400,9	402,9	363,5	3,0	-18,3	-9,8
	M	421,3	404,2	407,1	385,2	365,5	3,0	-13,2	-5,1
Duração da procura									
Menos de 1 mês	HM	14,8	26,5	19,3	22,0	18,4	14,3	24,3	-16,4
	HM	186,8	162,3	195,9	182,2	132,2	5,3	-29,2	-27,4
	H	98,4	74,8	89,3	88,6	67,7	7,2	-31,2	-23,6
1 a 6 meses	M	88,4	87,5	106,6	93,7	64,5	7,5	-27,0	-31,2
	HM	127,8	102,1	79,2	82,9	87,0	6,6	-31,9	4,9
	H	61,0	53,7	40,9	40,6	40,0	9,8	-34,4	-1,5
7 a 11 meses	M	66,8	48,3	38,4	42,3	47,0	9,1	-29,6	11,1
	HM	210,1	198,1	178,9	193,8	171,0	4,7	-18,6	-11,8
	H	109,6	104,5	88,8	104,8	90,0	6,3	-17,9	-14,1
12 a 24 meses	M	100,5	93,5	90,1	89,0	81,0	6,9	-19,4	-9,0
	HM	326,8	330,9	334,6	307,1	320,3	3,5	-2,0	4,3
	H	168,1	170,1	173,6	156,9	155,5	4,8	-7,5	-0,9
25 e mais meses	M	158,6	160,9	161,0	150,3	164,8	4,8	3,9	9,6

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2014.

12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	2ºT-2014	Homóloga	Trimestral
		%					p.p.		
Taxa de desemprego total	HM	16,4	15,5	15,3	15,1	13,9	2,2	-2,5	-1,2
	H	16,3	15,2	14,8	15,1	13,5	3,0	-2,8	-1,6
	M	16,4	15,8	15,9	15,2	14,3	3,0	-2,1	-0,9
Por duração da procura									
Menos de 1 mês	HM	0,3	0,5	0,4	0,4	0,4	14,3	0,1	-
1 a 6 meses	HM	3,5	3,1	3,7	3,5	2,5	5,3	-1,0	-1,0
	H	3,6	2,7	3,3	3,3	2,5	7,2	-1,1	-0,8
	M	3,4	3,4	4,2	3,7	2,5	7,6	-0,9	-1,2
7 a 11 meses	HM	2,4	1,9	1,5	1,6	1,7	6,6	-0,7	0,1
	H	2,2	2,0	1,5	1,5	1,5	9,8	-0,7	-
	M	2,6	1,9	1,5	1,7	1,8	9,2	-0,8	0,1
12 a 24 meses	HM	4,0	3,7	3,4	3,7	3,3	4,7	-0,7	-0,4
	H	4,0	3,8	3,3	3,9	3,3	6,2	-0,7	-0,6
	M	3,9	3,7	3,5	3,5	3,2	6,8	-0,7	-0,3
25 e mais meses	HM	6,2	6,3	6,3	5,9	6,1	3,5	-0,1	0,2
	H	6,2	6,2	6,4	5,9	5,8	4,8	-0,4	-0,1
	M	6,2	6,3	6,3	5,9	6,5	4,8	0,3	0,6
Curta duração (Até 11 meses)	HM	6,2	5,5	5,6	5,5	4,5	4,0	-1,7	-1,0
	H	6,1	5,2	5,1	5,3	4,4	5,4	-1,7	-0,9
	M	6,3	5,9	6,1	5,7	4,7	5,6	-1,6	-1,0
Longa duração (12 e mais meses)	HM	10,1	10,0	9,7	9,6	9,4	2,7	-0,7	-0,2
	H	10,2	10,1	9,7	9,8	9,1	3,7	-1,1	-0,7
	M	10,1	9,9	9,8	9,4	9,6	3,8	-0,5	0,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2014.

13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por setor da atividade anterior (CAE-Rev. 3)									
Portugal	Valor trimestral					C.V.	Variação		
	2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	2ºT-2014	Homóloga	Trimestral	
	Milhares de indivíduos					%			
População desempregada	866,3	819,9	808,0	788,1	728,9	2,2	-15,9	-7,5	
À procura de 1º emprego	84,1	103,9	85,2	86,4	89,3	6,1	6,2	3,4	
À procura de novo emprego (a)	782,1	716,0	722,8	701,7	639,6	2,4	-18,2	-8,8	
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	20,5	14,5	18,8	19,2	13,0	15,9	-36,6	-32,3	
Indústria, construção, energia e água	283,9	251,6	239,4	220,6	208,6	4,2	-26,5	-5,4	
Serviços	450,3	419,7	438,6	428,2	384,9	3,2	-14,5	-10,1	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2014.

Nota: (a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

15. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa por região NUTS II (NUTS-2002)								
Região NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	2ºT-2014	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%		
Portugal								
População total (15 e mais anos)	8 916,8	8 909,5	8 898,7	8 890,6	8 886,4	-	-0,3	0
População ativa	5 290,9	5 289,3	5 276,8	5 215,0	5 243,5	0,4	-0,9	0,5
População empregada	4 424,6	4 469,4	4 468,9	4 426,9	4 514,6	0,5	2,0	2,0
População desempregada	866,3	819,9	808,0	788,1	728,9	2,2	-15,9	-7,5
População inativa (15 e mais anos)	3 625,9	3 620,2	3 621,9	3 675,7	3 642,9	0,5	0,5	-0,9
Norte								
População total (15 e mais anos)	3 124,8	3 123,1	3 119,8	3 117,7	3 117,1	-	-0,2	0
População ativa	1 873,6	1 856,9	1 855,6	1 834,8	1 843,9	0,7	-1,6	0,5
População empregada	1 552,6	1 549,9	1 550,9	1 544,2	1 567,0	1,0	0,9	1,5
População desempregada	320,9	307,0	304,7	290,6	276,9	3,4	-13,7	-4,7
População inativa (15 e mais anos)	1 251,3	1 266,3	1 264,2	1 282,9	1 273,2	1,0	1,8	-0,8
Centro								
População total (15 e mais anos)	1 982,5	1 980,3	1 977,3	1 974,1	1 972,4	-	-0,5	-0,1
População ativa	1 202,8	1 207,4	1 186,0	1 158,6	1 175,0	0,8	-2,3	1,4
População empregada	1 065,6	1 074,9	1 061,4	1 031,0	1 053,2	1,1	-1,2	2,2
População desempregada	137,2	132,4	124,6	127,6	121,8	6,4	-11,2	-4,5
População inativa (15 e mais anos)	779,7	772,9	791,3	815,5	797,4	1,2	2,3	-2,2
Lisboa								
População total (15 e mais anos)	2 364,5	2 362,1	2 358,9	2 356,9	2 355,7	-	-0,4	-0,1
População ativa	1 377,0	1 382,3	1 400,8	1 388,0	1 382,8	0,7	0,4	-0,4
População empregada	1 112,2	1 135,2	1 159,2	1 159,8	1 173,9	1,1	5,5	1,2
População desempregada	264,8	247,1	241,5	228,2	208,9	4,5	-21,1	-8,5
População inativa (15 e mais anos)	987,4	979,7	958,2	969,0	972,9	1,0	-1,5	0,4
Alentejo								
População total (15 e mais anos)	645,4	644,5	643,3	642,3	641,5	-	-0,6	-0,1
População ativa	361,2	358,0	359,5	356,3	360,1	1,1	-0,3	1,1
População empregada	298,7	300,4	303,4	299,1	309,7	1,7	3,7	3,5
População desempregada	62,4	57,6	56,1	57,2	50,4	6,5	-19,2	-11,9
População inativa (15 e mais anos)	284,2	286,4	283,8	286,0	281,3	1,4	-1,0	-1,6
Algarve								
População total (15 e mais anos)	374,6	374,2	373,8	373,8	373,6	-	-0,3	-0,1
População ativa	224,5	229,2	222,4	225,8	228,8	1,1	1,9	1,3
População empregada	187,2	197,6	184,7	184,3	197,9	1,5	5,7	7,4
População desempregada	37,3	31,6	37,8	41,4	31,0	6,4	-16,9	-25,1
População inativa (15 e mais anos)	150,1	145,1	151,4	148,0	144,8	1,7	-3,5	-2,2
Região Autónoma dos Açores								
População total (15 e mais anos)	204,5	204,8	205,1	205,1	205,3	-	0,4	0,1
População ativa	118,2	121,8	120,7	120,7	121,6	1,4	2,9	0,7
População empregada	99,2	100,3	99,8	99,0	102,2	2,2	3,0	3,2
População desempregada	18,9	21,5	20,9	21,7	19,4	7,4	2,6	-10,6
População inativa (15 e mais anos)	86,3	83,0	84,4	84,4	83,7	2,0	-3,0	-0,8
Região Autónoma da Madeira								
População total (15 e mais anos)	220,5	220,5	220,5	220,8	220,9	-	0,2	0
População ativa	133,7	133,7	132,0	130,9	131,3	1,7	-1,8	0,3
População empregada	109,0	111,0	109,5	109,4	110,8	2,1	1,7	1,3
População desempregada	24,6	22,7	22,4	21,5	20,6	7,8	-16,3	-4,2
População inativa (15 e mais anos)	86,8	86,8	88,5	89,9	89,5	2,4	3,1	-0,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2014.

16. Taxa de atividade, emprego, desemprego e inatividade por região NUTS II (NUTS-2002)								
Regiões NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	2ºT-2014	Homóloga	Trimestral
	%						p.p.	
Portugal								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	59,3	59,4	59,3	58,7	59,0	0,4	-0,3	0,3
Taxa de emprego (15 e mais anos)	49,6	50,2	50,2	49,8	50,8	0,5	1,2	1,0
Taxa de desemprego	16,4	15,5	15,3	15,1	13,9	2,2	-2,5	-1,2
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	40,7	40,6	40,7	41,3	41,0	0,5	0,3	-0,3
Norte								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	60,0	59,5	59,5	58,9	59,2	0,7	-0,8	0,3
Taxa de emprego (15 e mais anos)	49,7	49,6	49,7	49,5	50,3	1,0	0,6	0,8
Taxa de desemprego	17,1	16,5	16,4	15,8	15,0	3,5	-2,1	-0,8
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	40,0	40,5	40,5	41,1	40,8	1,0	0,8	-0,3
Centro								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	60,7	61,0	60,0	58,7	59,6	0,8	-1,1	0,9
Taxa de emprego (15 e mais anos)	53,8	54,3	53,7	52,2	53,4	1,1	-0,4	1,2
Taxa de desemprego	11,4	11,0	10,5	11,0	10,4	6,4	-1,0	-0,6
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	39,3	39,0	40,0	41,3	40,4	1,2	1,1	-0,9
Lisboa								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	58,2	58,5	59,4	58,9	58,7	0,7	0,5	-0,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)	47,0	48,1	49,1	49,2	49,8	1,1	2,8	0,6
Taxa de desemprego	19,2	17,9	17,2	16,4	15,1	4,5	-4,1	-1,3
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	41,8	41,5	40,6	41,1	41,3	1,0	-0,5	0,2
Alentejo								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	56,0	55,6	55,9	55,5	56,1	1,1	0,1	0,6
Taxa de emprego (15 e mais anos)	46,3	46,6	47,2	46,6	48,3	1,7	2,0	1,7
Taxa de desemprego	17,3	16,1	15,6	16,0	14,0	6,6	-3,3	-2,0
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	44,0	44,4	44,1	44,5	43,9	1,4	-0,1	-0,6
Algarve								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	59,9	61,2	59,5	60,4	61,2	1,1	1,3	0,8
Taxa de emprego (15 e mais anos)	50,0	52,8	49,4	49,3	53,0	1,5	3,0	3,7
Taxa de desemprego	16,6	13,8	17,0	18,3	13,5	6,4	-3,1	-4,8
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	40,1	38,8	40,5	39,6	38,8	1,7	-1,3	-0,8
Região Autónoma dos Açores								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	57,8	59,5	58,8	58,9	59,2	1,4	1,4	0,3
Taxa de emprego (15 e mais anos)	48,5	49,0	48,7	48,3	49,7	2,2	1,2	1,4
Taxa de desemprego	16,0	17,7	17,3	18,0	16,0	7,6	-	-2,0
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	42,2	40,5	41,2	41,1	40,8	2,0	-1,4	-0,3
Região Autónoma da Madeira								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	60,6	60,6	59,8	59,3	59,5	1,7	-1,1	0,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)	49,4	50,3	49,7	49,6	50,1	2,1	0,7	0,5
Taxa de desemprego	18,4	17,0	17,0	16,4	15,7	7,6	-2,7	-0,7
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	39,4	39,4	40,2	40,7	40,5	2,4	1,1	-0,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2014.

3. NOTAS METODOLÓGICAS

Objetivos

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao trabalho. Pretende obter um conjunto de informação que permita, a partir dessa caracterização, analisar o mercado de trabalho enquanto realidade dinâmica e constitua um ponto de partida para a definição de políticas socioeconómicas.

O Inquérito ao Emprego tem por objetivos, designadamente:

- fornecer uma medida direta e comparável internacionalmente das alterações infra-anuais do emprego e do desemprego;
- avaliar, ao longo do ano, determinados fenómenos do mercado de trabalho, tais como o emprego, o desemprego e as horas trabalhadas, entre outros;
- fornecer dados estruturais anuais relacionados com o nível de emprego e desemprego.

Periodicidade

O Inquérito ao Emprego é um inquérito realizado trimestralmente que fornece resultados trimestrais e anuais.

Período de referência

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de Segunda a Domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

População

O Inquérito ao Emprego é dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional.

Consideram-se residentes no alojamento, as pessoas que, na semana de referência, vivam nesse alojamento, considerando ser essa a sua residência principal, e ainda as pessoas que estejam ausentes do alojamento por um período inferior a um ano.

O inquérito é alargado às pessoas a viver em alojamentos coletivos que se consideram ter alguma contribuição, real ou potencial, para o mercado de trabalho, como é o caso das/os militares de carreira em quartéis, estudantes em escolas com internato ou em lares. A informação relativa a estas pessoas é recolhida nos alojamentos privados aos

quais possam ser associadas, isto é, que aí tenham residência.

São excluídas do âmbito deste inquérito todas as pessoas a residir noutros alojamentos coletivos (hotéis, pensões e similares, instituições de assistência - asilos, orfanatos e lares de 3ª idade - e instituições religiosas) e pessoas a viver em alojamentos móveis.

Base de amostragem

A amostra do Inquérito ao Emprego é selecionada a partir de uma base de amostragem (constituída por um ficheiro de alojamentos familiares) denominada "Amostra-Mãe", que foi construída a partir dos dados do Recenseamento da População e Habitação de 2001 (Censos 2001). Do 3º trimestre de 2013 em diante, a rotação de entrada da amostra passou a ser selecionada a partir de uma base de amostragem extraída do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA), que foi construído a partir dos dados dos Censos 2011. Deste modo, do 3º trimestre de 2013 ao 3º trimestre de 2014 a amostra do Inquérito ao Emprego é constituída por rotações que foram selecionadas a partir da "Amostra-Mãe" e do FNA. A partir do 4º trimestre de 2014 todas as rotações da amostra do Inquérito ao Emprego são compostas por alojamentos selecionados a partir do FNA.

Unidades de observação

São observados dois tipos de unidades: agregado doméstico privado e pessoa.

A informação é recolhida para todas as pessoas pertencentes ao mesmo alojamento.

Desenho da amostra

A amostra do Inquérito ao Emprego é do tipo painel com um esquema de rotação no qual os alojamentos permanecem na amostra durante seis trimestres consecutivos. A amostra total está dividida em seis subamostras (rotações) e em cada trimestre cada subamostra é substituída por outra depois de ter sido observada seis vezes.

Para a determinação da dimensão da amostra utilizaram-se os seguintes critérios:

- para cada região NUTS II e para a variável desemprego, desde que a sua representatividade amostral face à população em idade ativa seja de pelo menos 5%, o desvio-padrão relativo da média anual não poderá exceder 8% dessa estimativa;

- para qualquer subpopulação amostral cujo efetivo seja pelo menos 5% da população em idade ativa², o desvio-padrão relativo da estimativa da variação entre dois trimestres sucessivos, a nível nacional, não deverá exceder 3% dessa subpopulação.

Recolha dos dados

O Inquérito ao Emprego é um inquérito por recolha direta. A informação é obtida através de entrevista direta à pessoa em questão ou, na sua ausência, a outro membro do agregado apto/a a responder em seu nome.

A recolha da informação é feita através de entrevista assistida por computador (sistema CAPI – *Computer Assisted Personal Interviewing* ou CATI – *Computer Assisted Telephone Interviewing*). Segundo este modo de recolha misto, a primeira inquirição (primeira entrevista ao alojamento) é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Resultados

A proteção do segredo estatístico é assegurada através da supressão da identificação pessoal dos registos individuais, na fase de processamento da informação.

A extrapolação dos resultados é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II por sexo e grupos etários quinquenais e ainda região NUTS III (ou agregações) por sexo ou grandes grupos etários.

É possível realizar apuramentos de qualquer uma das variáveis observadas, de acordo com as especificações pretendidas e respeitando a qualidade da informação, atendendo aos erros de amostragem que lhe estejam associados.

O INE pode ainda disponibilizar outro tipo de informação ou outro tipo de desagregação das variáveis, mediante pedido específico, desde que os erros de amostragem estejam dentro de valores aceitáveis e desde que a informação se enquadre no quadro conceptual e metodológico do inquérito.

Erros de amostragem

O objetivo de um inquérito por amostragem é o de generalizar a informação obtida numa amostra (fração reduzida da população) ao universo em análise, através de métodos que assegurem resultados para a população muito próximos da realidade.

Às estimativas obtidas associa-se uma margem de erro relativamente aos verdadeiros valores que se obteriam numa inquirição a toda a população, apresentada sob a forma de coeficiente de variação.

A partir da estimativa e do respetivo coeficiente de variação podem-se construir intervalos de confiança, os quais contêm o verdadeiro valor do parâmetro ou característica com uma certa probabilidade (geralmente 67%, 95% ou 99%), devendo para isso utilizar-se as seguintes expressões:

- Intervalo de confiança de 67% =
estimativa $\pm 1 \times$ coeficiente de variação \times estimativa
- Intervalo de confiança de 95% =
estimativa $\pm 1,96 \times$ coeficiente de variação \times estimativa
- Intervalo de confiança de 99% =
estimativa $\pm 2,58 \times$ coeficiente de variação \times estimativa

Por exemplo, para determinar os intervalos de confiança para a variável cujo valor estimado seja de 5 605,6 milhares e o coeficiente de variação associado de 0,5%, deverá proceder-se da seguinte forma:

Intervalo de Confiança a 67%

Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,579,8.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,631,4.$$

Intervalo de Confiança a 95%

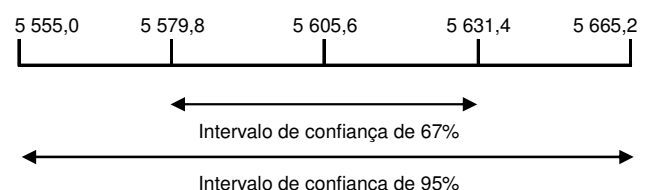
Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,555,0.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,665,2.$$

No seguinte diagrama podemos observar os dois intervalos de confiança calculados anteriormente. O diagrama ilustra a forma como o intervalo aumenta de acordo com a probabilidade deste conter o verdadeiro valor da variável.



² Considera-se “em idade ativa” as pessoas que tiverem idade igual ou superior a 15 anos.

No Quadro C apresentam-se os valores dos coeficientes de variação, para as principais variáveis, e os intervalos de confiança respetivos.

Quadro C: Precisão de alguns resultados 2º trimestre de 2014				
Variáveis	Estimativa (milhares)	C.V. (%)	Intervalo de confiança de 95%	
			Límite inferior	Límite superior
População ativa	5 243,5	0,4	5 202,4	5 284,6
População empregada	4 514,6	0,5	4 470,4	4 558,8
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	408,6	3,8	378,2	439,0
Indústria, construção, energia e água (a)	1 073,9	2,1	1 029,7	1 118,1
Serviços (a)	3 032,1	1,0	2 972,7	3 091,5
População desempregada	728,9	2,2	697,5	760,3
Procura 1º emprego	89,3	6,1	78,6	100,0
Procura novo emprego	639,6	2,4	609,5	669,7
População inativa	5 150,3	0,4	5 109,9	5 190,7

Nota: (a) As estimativas apresentadas têm como referência a CAE-Rev. 3.

Classificações

NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos, Versão de 2002, estabelecida pelo Decreto-lei n.º 244/2002 e pelo regulamento comunitário n.º 1059/2003 (NUTS-2002).

- Nível II: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

CAE-Rev. 3 – Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3.

CPP-10 – Classificação Portuguesa de Profissões, Versão 2010.

4. CONCEITOS

Ativo: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

Desempregado: indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.

A **procura ativa** traduz as seguintes diligências:

- contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais ou com associações sindicais;
- colocação, resposta ou análise de anúncios;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamentos;
- realização de provas ou entrevistas para seleção;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

A **disponibilidade** para aceitar um trabalho é fundamentada em:

- o desejo de trabalhar;
- a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de poder obter os recursos necessários;
- a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (no período de referência ou nas duas semanas seguintes).

Nota: inclui-se ainda o indivíduo que, embora tendo um trabalho, só ia começar a trabalhar numa data posterior à do período de referência (nos três meses seguintes).

Desempregado à procura de novo emprego: indivíduo desempregado que já teve um emprego.

Desempregado à procura de primeiro emprego: indivíduo desempregado que nunca teve emprego.

Desempregado de longa duração: indivíduo desempregado à procura de emprego há 12 ou mais meses.

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço;
- tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Inativo: Indivíduo que, independentemente da sua idade, no período de referência não podia ser considerado economicamente ativo, isto é, não estava empregado nem desempregado.

Inativo à procura de emprego mas não disponível: inativo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, tinha procurado ativamente um trabalho ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores), mas não estava disponível para trabalhar.

A **procura ativa** traduz as seguintes diligências:

- contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais ou com associações sindicais;
- colocação, resposta ou análise de anúncios;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamentos;
- realização de provas ou entrevistas para seleção;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

A **disponibilidade** para aceitar um trabalho é fundamentada em:

- o desejo de trabalhar;
- a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de poder obter os recursos necessários;

- a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (no período de referência ou nas duas semanas seguintes).

Nota: inclui-se ainda:

- o inativo que tinha procurado um trabalho segundo um método de procura passiva (por exemplo, estava à espera dos resultados de uma entrevista) e estava disponível para trabalhar;
- o inativo que não tinha procurado um trabalho porque ia começar a trabalhar nos três meses seguintes e não estava disponível para trabalhar;
- o inativo que não tinha procurado um trabalho porque ia começar a trabalhar numa data posterior a três meses após o período de referência, independentemente de estar disponível ou não para trabalhar.

Inativo disponível mas que não procura emprego: inativo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, estava disponível para trabalhar, mas não tinha procurado um emprego ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores).

Nível de escolaridade completo: refere-se ao nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu, em termos de níveis e graus do sistema formal de ensino, isto é, do ensino básico, secundário e superior, e obteve o respetivo certificado ou diploma.

População ativa: população com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

População inativa: População que, independentemente da sua idade, no período de referência não podia ser considerada economicamente ativa, isto é, não estava empregada, nem desempregada.

Situação na profissão: relação de dependência ou independência de um indivíduo ativo no exercício da profissão, em função dos riscos económicos em que incorre e da natureza do controlo que exerce na empresa.

Subemprego de trabalhadores a tempo parcial: conjunto de trabalhadores a tempo parcial com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, declararam pretender trabalhar mais horas do que as que habitualmente trabalhavam em todas as atividades e estavam disponíveis para começar a trabalhar as horas pretendidas num período específico (no período de referência ou nas duas semanas seguintes).

Taxa de atividade: taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação anual: a variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Taxa de variação homóloga: a variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral: a variação trimestral compara o nível da variável entre dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Trabalhador a tempo completo: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respetiva categoria profissional ou na respetiva profissão.

Trabalhador a tempo parcial: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de

trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respetiva categoria profissional ou na respetiva profissão.

Trabalhador com contrato a termo: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato reduzido a escrito com fixação do seu termo e com menção concretizada de modo justificativo: 1) a termo certo: quando no contrato escrito conste expressamente a estipulação do prazo de duração do contrato e a indicação do seu termo; 2) a termo incerto: quando o contrato de trabalho dure por todo o tempo necessário à substituição do trabalhador ausente ou à conclusão da atividade, tarefa ou obra cuja execução justifica a sua celebração.

Trabalhador com contrato permanente: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem termo ou de duração indeterminada.

Trabalhador familiar não remunerado: indivíduo que exerce uma atividade independente numa empresa orientada para o mercado e explorada por um familiar, não sendo contudo seu associado nem estando vinculado por um contrato de trabalho.

Trabalhador por conta de outrem: indivíduo que exerce uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

Trabalhador por conta própria: indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar. Um trabalhador por conta própria pode ser classificado como trabalhador por conta própria como isolado ou como empregador.

Trabalhador por conta própria como isolado: indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que habitualmente não contrata trabalhador(es) por conta de outrem para trabalhar(em) com ele. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

Trabalhador por conta própria como empregador: indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que, a esse título, emprega habitualmente um ou vários trabalhadores por conta de outrem para trabalharem na sua empresa. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

5. OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

População total

1. População com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade completo, por grupo etário e sexo
2. População com 15 e mais anos segundo a auto classificação em termos de ocupação, por condição perante o trabalho
3. População com 15 e mais anos segundo a auto classificação em termos de ocupação um ano antes, por auto classificação em termos de ocupação atual

População empregada

4. População empregada por atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo
5. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por situação na profissão principal e sexo
6. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por regime de duração do trabalho e sexo
7. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por antiguidade no emprego atual
8. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de horário de trabalho e sexo
9. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por duração semanal habitual do trabalho e sexo
10. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por nível de escolaridade completo e sexo
11. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por exercício de atividade secundária e sexo
12. População empregada com atividade secundária segundo o setor de atividade secundária, por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3)
13. População empregada segundo a situação na profissão principal, por profissão principal (CPP-10)
14. População empregada segundo a situação na profissão principal, por nível de escolaridade completo e sexo
15. Trabalhadores por conta de outrem segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de contrato de trabalho e sexo
16. Trabalhadores por conta de outrem por profissão principal (CPP-10) e sexo
17. Trabalhadores por conta de outrem por atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo

População desempregada

18. População desempregada por tipo de desemprego, duração da procura de emprego e sexo
19. População desempregada por diligências feitas para encontrar trabalho
20. População desempregada à procura de novo emprego por situação na profissão anterior e sexo
21. População desempregada à procura de novo emprego por setor da atividade anterior (CAE-Rev. 3) e sexo

Regiões NUTS II

22. População total segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário e sexo
23. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por sexo

24. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário
25. População ativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por nível de escolaridade completo
26. População inativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por categoria de inatividade
27. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por atividade principal (CAE-Rev. 3)
28. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por profissão principal (CPP-10)
29. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por situação na profissão principal
30. Trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3) e escalão de rendimento salarial mensal líquido
31. Rendimento salarial médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3)
32. População desempregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por tipo de desemprego e duração da procura de emprego
33. Taxa de atividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inatividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por sexo
34. Taxa de atividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inatividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário

Nota: Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (selecionando Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2014). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação anual.

6. TEMA EM ANÁLISE

Acidentes de Trabalho e Problemas de Saúde Relacionados com o Trabalho (ATPS 2013) – Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego de 2013

Eduarda Góis* – Instituto Nacional de Estatística

Cristina Gonçalves* – Instituto Nacional de Estatística

1. Introdução

A presente análise baseia-se no módulo *ad hoc* **Acidentes de Trabalho e Problemas de Saúde Relacionados com o Trabalho** (ATPS 2013) recolhido com o Inquérito ao Emprego no 2º trimestre de 2013.

O módulo ATPS 2013 incluiu três componentes de análise, à semelhança do questionário aplicado em 2007:

(1) **Acidentes de trabalho ocorridos nos doze meses anteriores à entrevista:** dirigiu-se a todos os indivíduos com 15 ou mais anos, empregados na semana de referência ou que tiveram um emprego cuja data de abandono não era anterior em mais de um ano à semana de referência. Para além do número e tipo de acidentes de trabalho, o questionário contempla o período de tempo indisponível para o trabalho devido a esse mesmo acidente.

Considera-se **acidente de trabalho** todo o acidente que ocorre no exercício da atividade profissional ou durante o tempo passado no trabalho e do qual resulta uma lesão física ou mental, excluindo-se os acidentes de viação no trajeto entre a residência e o local de trabalho. O módulo abrange apenas os acidentes de trabalho com lesão física.

(2) **Problemas de saúde relacionados com o trabalho sofridos nos doze meses anteriores à entrevista,** em que a população alvo foi constituída pelos indivíduos com 15 ou mais anos empregados na semana de referência ou alguma vez empregados.

Inclui-se nesta parte qualquer doença, incapacidade ou outro problema físico ou psíquico (excluindo acidentes de trabalho) que o indivíduo considere que tenha sido causado ou agravado pelo trabalho (atual ou anterior), não se restringindo assim a situações reportadas ou reconhecidas por autoridades de saúde. Estão abrangidos os problemas de saúde que ocorreram há mais de um ano antes da entrevista, mas com consequências durante os doze meses anteriores ao momento do inquérito (período de referência).

* As opiniões expressas no "Tema em análise" são da inteira responsabilidade dos/as autores/as e não coincidem necessariamente com a posição do Instituto Nacional de Estatística.

Tomando como referência o problema de saúde mais grave, é inquirido o tipo de problema, o tempo de ausência ao trabalho e o grau de limitação na realização das atividades diárias normais devido ao mesmo.

(3) **Fatores no trabalho que podem afetar o bem-estar mental ou a saúde física:** esta parte foi dirigida aos indivíduos com 15 ou mais anos empregados na semana de referência. Nesta componente apenas foram aceites respostas dadas pelo próprio.

Estas questões respeitam à exposição a determinados fatores no local de trabalho a que os indivíduos estejam sujeitos diariamente. Nos fatores que podem afetar a saúde física incluíram-se a exposição a produtos químicos, poeiras, vapores, fumos ou gases; os ruídos ou vibrações; as posturas ou movimentos de trabalho difíceis; o manuseamento de cargas pesadas; as atividades que exigem muita concentração visual; o risco de acidente. Foram considerados como fatores que podem afetar o bem-estar mental, a exposição a assédio ou perseguição; a violência ou ameaça de violência; a pressão de prazos ou sobrecarga de trabalho.

No enquadramento da análise, foram utilizadas variáveis do Inquérito ao Emprego (2º trimestre de 2013) beneficiando da uma recolha do módulo associada com aquela operação estatística. São disso exemplo, o sexo e o grupo etário dos indivíduos, bem como a atividade económica e o grupo profissional em que se inseriam no momento da entrevista (no caso dos empregados) ou a última exercida (no caso dos não empregados no momento da entrevista).

O apuramento dos resultados tem em conta a metodologia de ponderação do Inquérito ao Emprego. Contudo, para colmatar uma amostra final (respondentes) do módulo que é inferior à do IE são utilizados dois ponderadores específicos:

- Um ponderador que tem em conta as pessoas que responderam ao IE mas não ao módulo, nas componentes acidentes de trabalho e os problemas de saúde relacionados com o trabalho.
- Um ponderador que tem em conta apenas a respostas dadas pelo próprio, na componente fatores que podem afetar o bem-estar mental ou a saúde física.

As estimativas com coeficiente de variação superior a 20% não são apresentadas ou referidas nesta análise.

O ATPS 2013 retoma os objetivos do módulo *ad hoc* 2007 do Inquérito ao Emprego, sendo de referir apenas pequenas alterações no desenho do questionário para os intervalos de classificação do período de indisponibilidade para o trabalho e na individualização dos Problemas de estômago, fígado, rins ou digestivos e Atividades que exijam muita concentração visual.

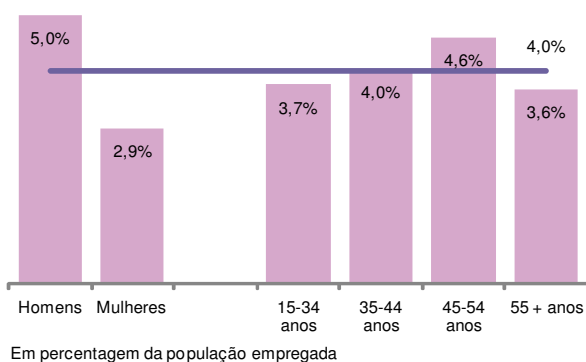
A componente relativa aos problemas de saúde relacionados com o trabalho incluiu respostas *proxy* no ATPS 2013, conforme estabelecido ao nível da UE e contrariamente ao adotado em 2007.

2. Acidentes de Trabalho

De acordo com os resultados do módulo ATPS 2013, cerca de 223 mil indivíduos com 15 ou mais anos tinha sofrido pelo menos um acidente de trabalho nos doze meses anteriores à entrevista, representando 4,0% da população empregada durante os doze meses anteriores à entrevista. A ocorrência de pelo menos um acidente de trabalho foi referida por mais homens (5,0%) do que mulheres (2,9%). A maior proporção de acidentes de trabalho ocorreu em indivíduos entre os 45 e os 54 anos (4,6%).

Em 2007, foram 159 mil pessoas as que referiram ter sofrido pelo menos um acidente de trabalho nos doze meses anteriores à entrevista, ou seja 2,9% da população empregada durante os doze meses anteriores à entrevista.

Gráfico 1: Indivíduos empregados ou que estiveram empregados até um ano antes e que referiram pelo menos um acidente de trabalho ocorrido nos últimos 12 meses, por sexo e grupo etário, Portugal 2013

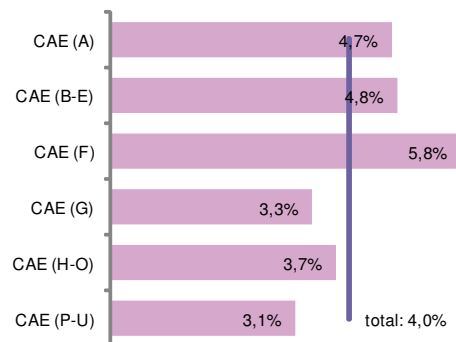


Considerando o acidente de trabalho mais recente, 38,6% dos acidentados esteve indisponível para trabalhar entre um dia e um mês, e em 18,1% dos casos a ausência prolongou-se por mais de um mês. Para 34,2% dos acidentados, a ausência ao trabalho em consequência do acidente foi inferior a um dia.

Uma análise por atividade económica permite verificar que a maior proporção de acidentes de trabalho afetaram trabalhadores da construção (secção F), com 5,8%.

Também os trabalhadores da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (secção A) e os das indústrias extrativas, transformadoras e produção e distribuição de eletricidade, gás e água (secções B a E) registavam prevalências de acidentes de trabalho superiores à média (respetivamente com 4,7% e 4,8%). Foi menor a ocorrência de acidentes de trabalho (3,1%) nas atividades de educação, saúde humana e apoio social, atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas, outros serviços e trabalho doméstico.

Gráfico 2: Indivíduos empregados ou que estiveram empregados até um ano antes e que referiram pelo menos um acidente de trabalho ocorrido nos últimos 12 meses, por secção de actividade económica (CAE-Rev. 3), Portugal 2013

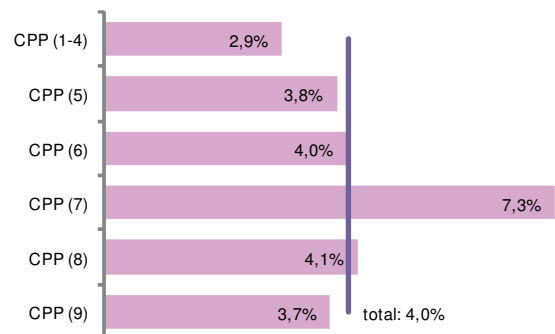


Em percentagem da população empregada

Nota: a descrição de cada secção da actividade económica deve ser consultada em anexo.

Por grupo profissional das pessoas que reportaram um acidente de trabalho nos doze meses anteriores à entrevista, destacavam-se os trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (grupo 7), com uma proporção de acidentados de 7,3%.

Gráfico 3: Indivíduos empregados ou que estiveram empregados até um ano antes e que referiram pelo menos um acidente de trabalho ocorrido nos últimos 12 meses, por grupo profissional (CPP-2010), Portugal 2013



Em percentagem da população empregada

Nota: não se incluem as "profissões das forças armadas" por insuficiência do número de respostas. A descrição de cada grupo profissional deve ser consultada em anexo.

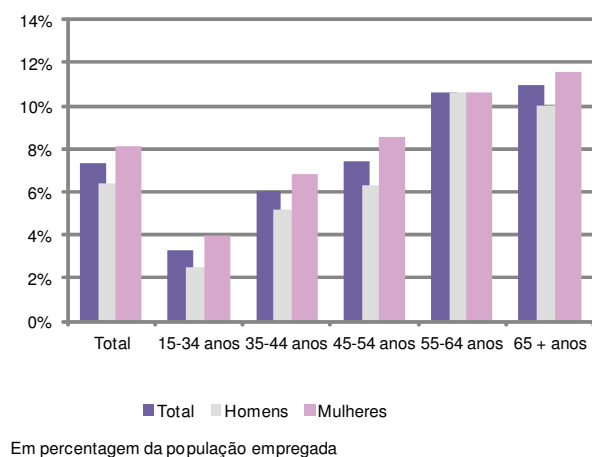
3. Problemas de Saúde relacionados com o Trabalho

A segunda componente do módulo ATPS 2013 integrou questões relativas a problemas de saúde relacionados com o trabalho sofridos nos doze meses anteriores à entrevista. Assim, foi solicitado aos entrevistados que indicassem os problemas surgidos durante o ano anterior, ainda que pudessem ter sido causados há mais tempo.

Os problemas de saúde foram agrupados do seguinte modo: problemas ósseos, articulares ou musculares que afetam as costas; problemas ósseos, articulares ou musculares que afetam pescoço, ombros, braços ou mãos; problemas ósseos, articulares ou musculares que afetam ancas, pernas ou pés; *stress*, depressão ou ansiedade; problemas respiratórios ou pulmonares; dores de cabeça ou fadiga visual; doença cardíaca, apoplexia ou outros do aparelho circulatório; problemas do estômago, fígado, rins ou digestivos; problemas de audição; problemas de pele; doenças infecciosas; outros problemas de saúde.

De acordo com os resultados do módulo ATPS 2013, cerca de 653 mil indivíduos com 15 ou mais anos referiu ter tido algum problema de saúde causado ou agravado pelo trabalho, representando 7,3% da população empregada no momento da entrevista ou alguma vez empregada. Da comparação com o módulo realizado em 2007 resulta um aumento de 6,6 mil pessoas, ainda que a proporção de indivíduos com problemas de saúde relacionados com o trabalho se tenha reduzido na população alvo (de 8,0% em 2007 para 7,3% em 2013).

Gráfico 4: Indivíduos empregados ou que alguma vez estiveram empregados, que referiram pelo menos um problema de saúde relacionado com o trabalho nos últimos 12 meses, por sexo e grupo etário, Portugal 2013

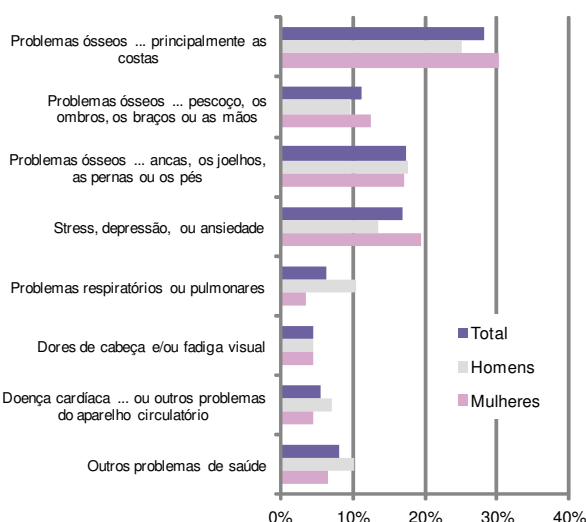


Tal como em 2007, observou-se em 2013 um aumento da importância relativa dos problemas de saúde associada ao aumento da idade. Os problemas de saúde relacionados com o trabalho continuaram em 2013 a ser referidos com maior frequência pelas mulheres (8,1%) do que pelos homens (6,4%), independentemente do grupo etário a que pertenciam.

No conjunto dos problemas relacionados com o trabalho, os problemas ósseos, articulares ou musculares no seu conjunto (ou seja, considerando os que afetam principalmente as costas, o pescoço, os ombros, os braços, as mãos, as ancas, as pernas e os pés) foram identificados em 2013 como sendo os mais graves por 56,9% da população com pelo menos um problema, e com maior frequência no caso das mulheres (60,0%) do que no caso dos homens (52,5%). Estes problemas assumiam maior importância nas idades mais avançadas: 58,7% das pessoas entre os 55 e os 64 anos e 66,6% das pessoas com 65 e mais anos (considerando os indivíduos com problemas de saúde).

Os problemas ósseos, articulares ou musculares que afetam principalmente as costas foram referidos como o problema mais grave em 2013 (28,2%), o que representa um aumento de cerca de 6 pontos percentuais face a 2007 (22,0%).

Gráfico 5: Indivíduos empregados ou que alguma vez estiveram empregados, que referiram pelo menos um problema de saúde relacionado com o trabalho nos últimos 12 meses, por tipo de problema mais grave e sexo, Portugal 2013



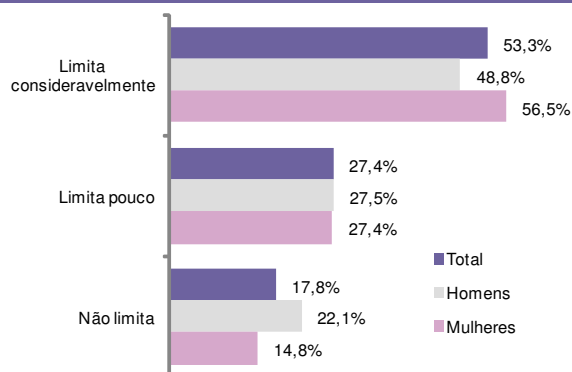
Em percentagem da população com pelo menos um problema de saúde

Os problemas de *stress*, depressão ou ansiedade relacionados com o trabalho foram referidos por cerca de 17,0% dos indivíduos como sendo o de maior gravidade, mantendo-se a proporção estimada para 2007. Trata-se de um problema identificado com maior frequência pelas mulheres como mais grave (19,4% face a 13,5% no caso dos homens).

Ao contrário, os problemas respiratórios ou pulmonares e os problemas relacionados com doença cardíaca, apoplexia ou outros problemas do aparelho circulatório foram referidos com maior frequência pelos homens (10,4% e 7,2% face a 6,4% e 5,7% no total da população inquirida).

Tomando como referência o problema de saúde mais grave, a maioria da população (53,3%) referiu que este tinha limitado consideravelmente a capacidade de realizar atividades diárias normais.

Gráfico 6: Indivíduos empregados ou que alguma vez estiveram empregados, que referiram pelo menos um problema de saúde relacionado com o trabalho nos últimos 12 meses, por limitação da capacidade de realização de actividades diárias devido ao problema de saúde mais grave e sexo, Portugal 2013

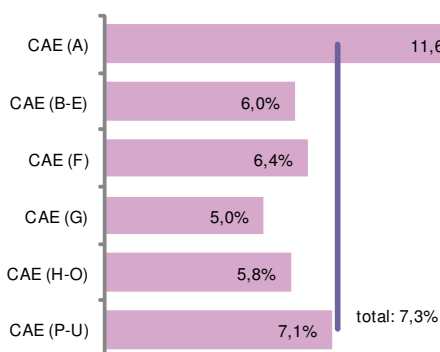


Em percentagem da população com pelo menos um problema de saúde

Em 28,0% dos casos a ausência ao trabalho das pessoas afetadas foi inferior a um dia, o que representa uma diminuição de 15 p.p. face a 2007.

Reduziu-se ligeiramente a proporção de pessoas em que o problema de saúde implicou uma ausência ao trabalho entre um dia e menos de um mês (de 13,8% em 2007 para 13,0% em 2013), e manteve-se em cerca de 13% quando a ausência temporária se prolongou por mais de um mês. Em 2013, 30,4% das pessoas afetadas por um problema de saúde laboral não esperavam regressar ao trabalho.

Gráfico 7: Indivíduos empregados ou que alguma vez estiveram empregados, que referiram pelo menos um problema de saúde relacionado com o trabalho nos últimos 12 meses, por secção de actividade económica (CAE-Rev.3), Portugal 2013



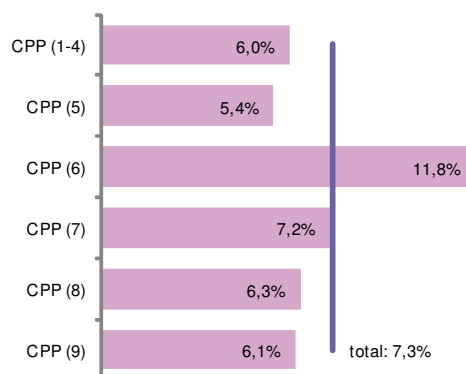
Em percentagem da população empregada

Nota: a descrição de cada secção da actividade económica deve ser consultada em anexo.

A análise por atividade económica das pessoas com problemas de saúde relacionados com o trabalho permitiu constatar que aquelas que trabalharam na agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (secção A) registavam uma prevalência de problemas (11,6%) superior à média global (7,3%). O valor mais baixo para esta prevalência, 5,0%, foi registado no conjunto dos indivíduos em atividades relacionadas com o comércio e reparação (secção G).

Considerando o grupo profissional dos indivíduos, foi entre os agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta que se verificou o maior peso relativo dos problemas de saúde relacionados com o trabalho: 11,8%.

Gráfico 8: Indivíduos empregados ou que alguma vez estiveram empregados, que referiram pelo menos um problema de saúde relacionado com o trabalho nos últimos 12 meses, por grupo profissional (CPP-2010), Portugal 2013



Em percentagem da população empregada

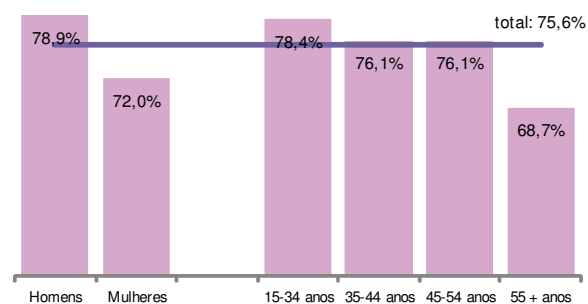
Nota: não se incluem as "profissões das forças armadas" por insuficiência do número de respostas. A descrição de cada grupo profissional deve ser consultada em anexo.

4. Fatores no Trabalho que podem afetar o Bem-estar Mental ou a Saúde Física

A terceira componente do módulo *ad hoc* 2013 recolheu dados sobre a exposição a fatores no local de trabalho que podem afetar o bem-estar mental ou a saúde física dos indivíduos. A esta parte do inquérito responderam apenas as pessoas (resposta dada pelo próprio) que estavam empregadas na semana de referência.

De acordo com estes dados, 75,6% das pessoas empregadas na semana de referência indicaram que estavam expostas a fatores que podiam afetar a saúde física no seu local de trabalho (posturas ou movimentos de trabalho difíceis; manuseamento de cargas pesadas; ruído ou fortes vibrações; produtos químicos, poeiras, vapores, fumos ou gases; atividades que exijam muita concentração visual; risco de acidentes).

Gráfico 9: Indivíduos empregados que referiram exposição a pelo menos um dos factores no trabalho que podem afectar a saúde física, por sexo e grupo etário, Portugal 2013



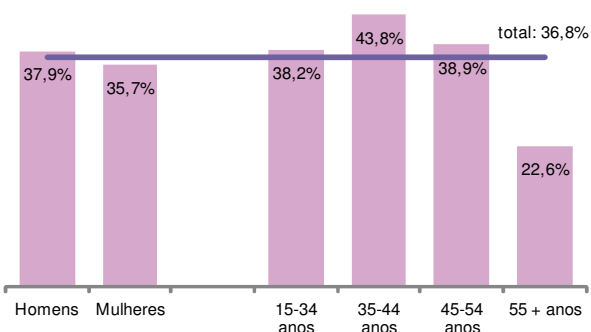
Em percentagem da população empregada

A exposição aos fatores de risco para a saúde física foi referida com maior frequência pelos homens (78,9%) do que pelas mulheres (72,0%), quer em termos genéricos quer em intensidade: 40,0% dos homens indicaram exposição a três ou mais fatores de risco considerados, enquanto essa proporção diminuía para 28,1% no caso das mulheres.

Dos seis fatores individualizados no inquérito, aquele que foi identificado com maior frequência foram as atividades que exigem muita concentração visual (45,3%), sobretudo no caso dos homens em que esta proporção é de quase 50%.

As posturas ou movimentos de trabalho difíceis e o risco de acidentes foram fatores referidos, respetivamente, por 36,7% e 35,9% da população, todavia, se o primeiro destes fatores se distribui de forma uniforme entre homens e mulheres, no caso do risco de acidentes observa-se uma diferença de quase 20 p.p. entre a proporção para homens (44,6%) e a proporção para mulheres (26,5%).

Gráfico 10: Indivíduos empregados que referiram exposição a pelo menos um dos factores no trabalho que podem afectar o bem-estar mental, por sexo e grupo etário, Portugal 2013



Em percentagem da população empregada

Ainda de acordo com o módulo ATPS, em 2013 e tendo em conta a população observada, 34,1% das pessoas empregadas indicaram estar expostas no local de trabalho a pressão de prazos ou sobrecarga de trabalho com possibilidade de afetar o seu bem-estar mental. Em menor proporção, 6,5% das pessoas empregadas referiram estar sujeitos a violência ou ameaça de violência no local de trabalho, e 2,9% indicaram estar expostos a assédio ou perseguição em contexto laboral.

Em qualquer dos fatores de risco psicológico abrangidos, a proporção de indivíduos que indicou estar sujeita a fatores de risco com influência negativa no bem-estar mental foi sempre mais elevada no sexo masculino.

Por idades, evidencia-se o grupo etário dos 35 aos 44 anos, com 43,8% de pessoas que referiram estar expostas a pelo menos um fator de risco para a saúde mental.

Quadro 1: Indivíduos empregados ou que estiveram empregados até um ano antes e que referiram pelo menos um acidente de trabalho ocorrido nos últimos 12 meses, Portugal 2013

Por sexo	milhares de indivíduos
Total	223,63
Homens	142,61
Mulheres	81,02

Em percentagem da população empregada ou que esteve empregada até um ano antes da inquirição, por sexo

Total	4,0%
Homens	5,0%
Mulheres	2,9%

Em percentagem da população empregada ou que esteve empregada até um ano antes da inquirição, por grupo etário

Total	4,0%
15-34 anos	3,7%
35-44 anos	4,0%
45-54 anos	4,6%
55 + anos	3,6%

Em percentagem da população empregada ou que esteve empregada até um ano antes da inquirição, por secção da CAE rev 3

Total	4,0%
CAE (A)	4,7%
CAE (B-E)	4,8%
CAE (F)	5,8%
CAE (G)	3,3%
CAE (H-O)	3,7%
CAE (P-U)	3,1%

Em percentagem da população empregada ou que esteve empregada até um ano antes da inquirição, por grande grupo da CPP 2010

Total	4,0%
CPP (0)	x
CPP (1-4)	2,9%
CPP (5)	3,8%
CPP (6)	4,0%
CPP (7)	7,3%
CPP (8)	4,1%
CPP (9)	3,7%

x - Valor não disponível (ausência de valor decorrente da inexistência de dados ou da falta de qualidade dos mesmos)
Nota: a descrição de cada secção da CAE-Rev.3 e do grupo profissional (CPP 2010) deve ser consultada em anexo

Quadro 2: Indivíduos empregados ou que alguma vez estiveram empregados, que referiram pelo menos um problema de saúde relacionado com o trabalho sofrido nos últimos 12 meses, Portugal 2013

Por sexo	milhares de indivíduos		
	Total	Homens	Mulheres
	652,95	267,90	385,05

Em percentagem da população empregada no momento da inquirição ou alguma vez empregada, por sexo e grupo etário

	Total	Homens	Mulheres
Total	7,3%	6,4%	8,1%
15-34 anos	3,3%	2,5%	4,0%
35-44 anos	6,0%	5,2%	6,8%
45-54 anos	7,4%	6,3%	8,5%
55-64 anos	10,6%	10,6%	10,6%
65 + anos	10,9%	10,0%	11,6%

Em percentagem da população empregada no momento da inquirição ou alguma vez empregada, por secção da CAE rev 3

	Total	Homens	Mulheres
Total	7,3%	6,4%	8,1%
CAE (A)	11,6%	9,4%	14,2%
CAE (B-E)	6,0%	4,9%	7,5%
CAE (F)	6,4%	6,5%	x
CAE (G)	5,0%	5,0%	5,0%
CAE (H-O)	5,8%	4,7%	7,2%
CAE (P-U)	7,1%	5,1%	7,6%

Em percentagem da população empregada no momento da inquirição ou alguma vez empregada, por grande grupo da CPP 2010

	Total	Homens	Mulheres
Total	7,3%	6,4%	8,1%
CPP (0)	x	x	x
CPP (1-4)	6,0%	4,4%	7,3%
CPP (5)	5,4%	3,7%	6,5%
CPP (6)	11,8%	9,6%	14,6%
CPP (7)	7,2%	7,0%	8,4%
CPP (8)	6,3%	5,5%	7,6%
CPP (9)	6,1%	4,5%	6,8%

x - Valor não disponível (ausência de valor decorrente da inexistência de dados ou da falta de qualidade dos mesmos)
Nota: a descrição de cada secção da CAE-Rev.3 e do grupo profissional (CPP 2010) deve ser consultada em anexo

Quadro 3: Indivíduos empregados ou que alguma vez estiveram empregados, que referiram pelo menos um problema de saúde relacionado com o trabalho sofrido nos últimos 12 meses, por problema de saúde referido como mais grave, Portugal 2007

Por sexo	milhares de indivíduos		
	Total	Homens	Mulheres
	652,95	267,90	385,05

Em percentagem da população com pelo menos um problema de saúde, por tipo de problema mais grave e sexo

	Total	Homens	Mulheres
Problemas ósseos, articulares ou musculares que afetam principalmente as costas	28,2%	25,2%	30,2%
Problemas ósseos articulares ou musculares que afetam principalmente o pescoço, os ombros, os braços ou as mãos	11,3%	9,6%	12,5%
Problemas ósseos articulares ou musculares que afetam principalmente as ancas, os joelhos, as pernas ou os pés	17,4%	17,7%	17,2%
Stress, depressão, ou ansiedade	17,0%	13,5%	19,4%
Problemas respiratórios ou pulmonares	6,4%	10,4%	3,6%
Dores de cabeça e/ou fadiga visual	4,6%	4,5%	4,6%
Doença cardíaca ou apoplexia, ou outros problemas do aparelho circulatório	5,7%	7,2%	4,6%
Outros problemas de saúde	8,1%	10,3%	6,5%

Em percentagem da população com pelo menos um problema de saúde, por limitação da capacidade de realização de actividades diárias normais e sexo

	Total	Homens	Mulheres
Limita consideravelmente	53,3%	48,8%	56,5%
Limita pouco	27,4%	27,5%	27,4%
Não limita	17,8%	22,1%	14,8%

Quadro 4: Indivíduos empregados que referiram exposição a pelo menos um dos factores no trabalho que podem afectar a saúde física, Portugal 2013

Por sexo	milhares de indivíduos	
Total	3 792,2	
Homens	2 052,0	
Mulheres	1 740,2	

Em percentagem da população empregada, por sexo

Total	75,6%
Homens	78,9%
Mulheres	72,0%

Em percentagem da população empregada, por grupo etário

Total	75,6%
15-34 anos	78,4%
35-44 anos	76,1%
45-54 anos	76,1%
55 + anos	68,7%

Quadro 5: Indivíduos empregados que referiram exposição a factores no local de trabalho que podem afectar a saúde física, por factor e sexo, Portugal 2013

	milhares de indivíduos		
	Total	Homens	Mulheres
Posturas ou movimentos de trabalho difíceis	1 843,4	953,9	889,5
Manuseamento de cargas pesadas	1 388,3	785,7	602,6
Ruído ou fortes vibrações	1 221,5	796,2	425,3
Produtos químicos, poeiras, vapores, fumos ou gases	1 511,9	954,9	557,0
Atividades que exijam muita concentração visual	2 271,4	1 294,9	976,5
Risco de acidentes	1 800,5	1 159,6	640,8

Em percentagem da população empregada, por factor e sexo

	Total	Homens	Mulheres
Posturas ou movimentos de trabalho difíceis	36,7%	36,7%	36,8%
Manuseamento de cargas pesadas	27,7%	30,2%	24,9%
Ruído ou fortes vibrações	24,3%	30,6%	17,6%
Produtos químicos, poeiras, vapores, fumos ou gases	30,1%	36,7%	23,0%
Atividades que exijam muita concentração visual	45,3%	49,8%	40,4%
Risco de acidentes	35,9%	44,6%	26,5%

Quadro 6: Indivíduos empregados que referiram exposição a pelo menos um dos factores no trabalho que podem afectar o bem-estar mental, Portugal 2013

Por sexo		milhares de indivíduos
Total		1 848,8
Homens		985,6
Mulheres		863,2

Em percentagem da população empregada, por sexo

Total	36,8%
Homens	37,9%
Mulheres	35,7%

Em percentagem da população empregada, por grupo etário

Total	36,8%
15-34 anos	38,2%
35-44 anos	43,8%
45-54 anos	38,9%
55 + anos	22,6%

Quadro 7: Indivíduos empregados que referiram exposição a factores no local de trabalho que podem afectar o bem-estar mental, por factor e sexo, Portugal 2013

	milhares de indivíduos		
	Total	Homens	Mulheres
Forte pressão de prazos ou sobrecarga de trabalho	1 711,8	898,9	812,9
Violência ou ameaça de violência	325,9	188,2	137,7
Assédio ou perseguição	145,0	83,9	61,0

Em percentagem da população empregada, por factor e sexo

	Total	Homens	Mulheres
Forte pressão de prazos ou sobrecarga de trabalho	34,1%	34,5%	33,6%
Violência ou ameaça de violência	6,5%	7,2%	5,7%
Assédio ou perseguição	2,9%	3,2%	2,5%

Classificação portuguesa das profissões, 2010

- 0 Profissões das Forças Armadas
- 1 Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos
- 2 Especialistas das actividades intelectuais e científicas
- 3 Técnicos e profissões de nível intermédio
- 4 Pessoal administrativo
- 5 Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores
- 6 Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta
- 7 Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices
- 8 Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem
- 9 Trabalhadores não qualificados

Classificação portuguesa das actividades económicas, revisão 3

- A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
- B Indústrias extractivas
- C Indústrias transformadoras
- D Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
- E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
- F Construção
- G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
- H Transportes e armazenagem
- I Alojamento, restauração e similares
- J Actividades de informação e de comunicação
- K Actividades financeiras e de seguros
- L Actividades imobiliárias
- M Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
- N Actividades administrativas e dos serviços de apoio
- O Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória
- P Educação
- Q Actividades de saúde humana e apoio social
- R Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas
- S Outras actividades de serviços
- T Actividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e actividades de produção das famílias para uso próprio
- U Actividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais

7. LISTA DOS “TEMA EM ANÁLISE” JÁ PUBLICADOS NAS ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

1º trimestre de 2006	O Inquérito ao Emprego: o que é e para que serve? Maria José Correia e Francisco Lima
2º trimestre de 2006	A avaliação do desemprego pelo Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Francisco Lima
3º trimestre de 2006	Medidas alternativas à taxa de desemprego oficial: a consideração dos inativos desencorajados e do subemprego visível Sónia Torres
4º trimestre de 2006	Fluxos trimestrais de indivíduos entre estados no mercado de trabalho Sónia Torres
1º trimestre de 2007	Os módulos <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego. Principais resultados do módulo <i>ad hoc</i> de 2005 – Conciliação da vida profissional com a vida familiar Sónia Torres
2º trimestre de 2007	A medida dos salários a partir do Inquérito ao Emprego Sónia Torres
3º trimestre de 2007	A operacionalização dos conceitos Empregado e Desempregado no Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Ana Neves
4º trimestre de 2007	População empregada e desempregada por nível de escolaridade – breve análise descritiva Sónia Torres
1º trimestre de 2008	A nova Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE-Rev. 3) no Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Arminda Brites
2º trimestre de 2008	Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal Sónia Torres
3º trimestre de 2008	As horas trabalhadas em Portugal – Análise de 1998 a 2007 Sónia Torres
4º trimestre de 2008	O emprego de pessoas com deficiência – uma breve análise do módulo <i>ad hoc</i> de 2002 Francisco Lima e José Francisco António
1º trimestre de 2009	Transição do trabalho para a reforma – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2006 Sónia Torres
2º trimestre de 2009	Os Indicadores Estruturais e o Inquérito ao Emprego Sónia Torres
3º trimestre de 2009	A história das estatísticas do trabalho em Portugal – O papel do Inquérito ao Emprego Sónia Torres
4º trimestre de 2009	Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2008 Graça Magalhães

1º trimestre de 2010	A relação entre o nível de escolaridade e o mercado de trabalho em 2009 Francisco Lima
2º trimestre de 2010	Transição escola – mercado de trabalho: duração da procura do 1º emprego Francisco Lima e Susana Neves
4º trimestre de 2010	Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal – Parte II Sónia Torres
1º trimestre de 2011	Medida do impacto da alteração no modo de recolha da informação no Inquérito ao Emprego no 1º trimestre de 2011 Instituto Nacional de Estatística
2º trimestre de 2011	Acidentes de trabalho e problemas de saúde relacionados com o trabalho (ATPS 2007) – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2007 Eduarda Góis, Cristina Gonçalves e Maria dos Anjos Campos
3º trimestre de 2011	Conciliação da vida profissional com a vida familiar – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2010 Ana Neves e Francisco Lima
4º trimestre de 2011	Estimativas de fluxos trimestrais de indivíduos entre estados do mercado de trabalho obtidas a partir do Inquérito ao Emprego – Série 1998 Sónia Torres
2º trimestre de 2012	Indicadores suplementares do desemprego: três indicadores novos disponibilizados pelo INE Sónia Torres
3º trimestre de 2012	O emprego das pessoas com deficiência – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2011 Eduarda Góis, Cristina Ferreira e Francisco Lima
1º trimestre de 2013	O trabalho voluntário em 2012 Ana Cristina Ramos, Maria José Correia e Eduardo Pedroso
2º trimestre de 2013	Transição da vida profissional para a reforma – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2012 Ana Neves e Maria Jesus Espinho
3º trimestre de 2013	Os jovens no mercado de trabalho – indicadores de medida em confronto Sónia Torres
1º trimestre de 2014	Nota sobre a revisão das estimativas do Inquérito ao Emprego decorrente da revisão das estimativas da população residente após integração dos resultados definitivos dos Censos 2011 Instituto Nacional de Estatística